

Ismael Cabral da Luz

**COMPROMETIMENTO SOCIAL
A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ
NOS ITINERÁRIOS DA DIOCESE DE CAÇADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Teologia da
Faculdade Católica de Santa Catarina
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Teologia.

Orientador: Esp. Pe. Paulo Stippe
Schmitt

Florianópolis
2021

Ficha de identificação da obra elaborada com o auxílio da
Biblioteca Dom Afonso Nihues da FACASC

Luz, Ismael Cabral da

Comprometimento social a partir da experiência da iniciação à vida
cristã nos itinerários da Diocese de Caçador / Ismael Cabral da Luz;
Orientador: Paulo Stippe Schmitt; Florianópolis, SC, 2021.

89 p.

TCC (Graduação - Teologia) - Faculdade Católica de Santa
Catarina.

Inclui referências:

1. Catequese 2. Iniciação à Vida Cristã 3. Doutrina Social II. Título

Ismael Cabral da Luz

**COMPROMETIMENTO SOCIAL
A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ
NOS ITINERÁRIOS DA DIOCESE DE CAÇADOR**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 17 de agosto de 2021.

Prof. Dr. Pe. Rafael Aléx Lima da Silva
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Esp. Pe. Paulo Stippe Schmitt
Faculdade Católica de Santa Catarina
Orientador

Prof. Me. Vilmar Dal Bó Maccari
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador

Prof. Esp. Pe. Clovis Martins
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador

Este trabalho é dedicado a todos(as)
os(as) catequistas que se comprometem
com a transmissão da fé.

AGRADECIMENTOS

Aos meus companheiros e formadores no seminário, tanto do curso de Filosofia, em União da Vitória-PR, quanto do Propedêutico, em Caçador, e de Teologia, em Florianópolis.

À dona Elvira (*in memoriam*), que foi minha catequista.

Ao Márcio Rosa e à Ir. Marlene Bertoldi, com os quais tive os primeiros contatos sobre a iniciação à vida cristã.

Ao Pe. Paulo Stippe Schmitt, que me orientou nesse trabalho com tanto zelo.

À Diocese de Caçador, que me acolheu com carinho. A todas as pessoas que contribuem para a formação dos seminaristas.

À minha família, que sempre me apoia e quer o meu bem.

A Deus, por seu amor e misericórdia.

“Tende em vós o mesmo
sentimento de Cristo Jesus” (Fl 2,5).

RESUMO

Esta pesquisa apresenta a importância da iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal e suas etapas, nas quais evidenciamos a motivação para o empenho no âmbito social por parte dos catequizandos. A pesquisa foi dividida em dois capítulos. No primeiro capítulo tratamos de apresentar o que é a iniciação à vida cristã e a sua compreensão nas etapas, conforme as novas orientações da Igreja no Brasil, de um modo especial na Diocese de Caçador. No segundo capítulo, diante da importância da dimensão social da fé, buscamos nos itinerários de catequese da Diocese de Caçador os elementos que apontam para esse âmbito social. A importância desta pesquisa está em perceber como a catequese pode colaborar para também formar no cristão a dimensão social da fé.

Palavras-chave: Catequese. Iniciação à vida cristã. Doutrina social.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os tempos e etapas da inspiração catecumenal da Diocese de Caçador.....	33
Figura 2 - Dinâmica do feixe de varas na <i>Meditação da Palavra</i>	58
Figura 3 – <i>Oração inicial</i> do sexto encontro <i>Deus se comunica conosco por meio da Igreja</i>	64
Figura 4 – Capa do itinerário <i>Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 2ª Fase, Pessoa humana</i>	65
Figura 5 – Primeiro encontro da terceira fase do catecumenato <i>Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria</i>	67
Figura 6 – <i>Oração inicial</i> do terceiro encontro <i>O Batismo de Jesus</i>	68
Figura 7 – <i>Meditação</i> no quarto encontro <i>As bem-aventuranças, ensinamentos do mestre Jesus</i>	69
Figura 8 – <i>Oração</i> do quinto encontro <i>Jesus supera as tentações</i>	70
Figura 9 – Atividade após a proclamação do evangelho no sétimo encontro <i>Jesus nos ensina a sermos solidários</i>	71
Figura 10 – <i>Meditação</i> do segundo encontro <i>Pai Nosso: pedir a Deus Pai, como Jesus nos ensinou</i>	73
Figura 11 – <i>Meditação</i> do quinto encontro <i>Eucaristia: Deus se dá como alimento</i>	75
Figura 12 – <i>Reflexão</i> do quarto encontro mistagógico <i>Confirmados para servir: o Espírito Santo nos motiva ao cuidado</i>	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CDC – *Código de Direito Canônico*
ChL – Exortação Apostólica *Christifideles Laici*
ChV – Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*
CIC – Catecismo da Igreja Católica
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DAp – Documento de Aparecida
DC – Diretório para a Catequese
DCE – Carta Encíclica *Deus Caritas Est*
DNC – Diretório Nacional de Catequese
Doc. – Documento
DSI – Doutrina Social da Igreja
EG – Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*
Est. – Estudo
Fl – Carta de São Paulo aos Filipenses
FT – Carta Encíclica *Fratelli Tutti*
GS – Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*
Jo – Evangelho segundo João
Lc – Evangelho segundo Lucas
LS – Carta Encíclica *Laudato Si*
Mt – Evangelho segundo Mateus
RICA – Ritual da Iniciação Cristã de Adultos
SCa – Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis*
SS – Carta Encíclica *Spe Salvi*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 O PROCESSO DE INICIAÇÃO COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL E A INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ NA DIOCESE DE CAÇADOR.....	21
1.1 A INICIAÇÃO QUE AMADURECE A FÉ	21
1.1.1 Acenos históricos da iniciação cristã de inspiração catecumenal.....	23
1.1.2 O RICA.....	24
1.1.3 Adaptações com inspiração catecumenal.....	28
1.1.4 A inspiração do RICA sobre o processo catequético de iniciação à vida cristã na Diocese de Caçador.....	30
1.2 O CAMINHO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ E A EXPERIÊNCIA DE CATEQUESE INICIÁTICA NA DIOCESE DE CAÇADOR	32
1.2.1 O tempo do pré-catecumenato	34
1.2.2 O tempo do catecumenato.....	37
1.2.3 O tempo da purificação e iluminação	42
1.2.4 O tempo da mistagogia.....	44
1.3 BATISMO, CRISMA E EUCARISTIA.....	45
2 O COMPROMISSO SOCIAL DE UMA PESSOA INICIADA NA FÉ.....	49
2.1 A DIMENSÃO FRATERNA E SOCIAL NA VIDA CRISTÃ	49
2.2 A COLABORAÇÃO DA CATEQUESE PARA A VIDA CRISTÃ NO ÂMBITO SOCIAL.....	52
2.3 ALGUNS ELEMENTOS NOS ITINERÁRIOS CATEQUÉTICOS DA DIOCESE DE CAÇADOR QUE PODEM VIR A DESPERTAR NOS CATEQUIZANDOS O COMPROMISSO SOCIAL	56
2.3.1 Elementos referentes ao comprometimento social no itinerário do pré-catecumenato	57
2.3.2 Elementos referentes ao comprometimento social nos itinerários do catecumenato.....	62
2.3.3 Elementos referentes ao comprometimento social no itinerário da purificação e iluminação	76
2.3.4 Elementos referentes ao comprometimento social no itinerário da mistagogia	76

2.4 APONTAMENTOS GERAIS SOBRE A DIMENSÃO SOCIAL DA FÉ NOS ITINERÁRIOS DA DIOCESE DE CAÇADOR	78
CONCLUSÃO	83
REFERÊNCIAS	85

INTRODUÇÃO

Conhecer Jesus é a melhor experiência que alguém pode vivenciar. Através da alegria e da paz que esse encontro é capaz de proporcionar, brota no coração do indivíduo o desejo de seguir o Senhor como discípulo, cristão, fazendo o mesmo que ele fez e ensinou. Para isso, a pessoa precisa caminhar dentro de um processo, no qual ela se configurará gradativamente ao próprio Cristo, aderindo às suas propostas e seguindo seu exemplo. Assim, a pessoa encantada por ele vai se tornando partícipe do seu Mistério.

O processo, conhecido como iniciação à vida cristã, está intimamente ligado a esse tornar-se cristão e colabora para que todos aqueles que foram tocados pelo Evangelho de Jesus aprofundem a sua pertença a ele, participando na Igreja por meio dos Sacramentos. Quem adere a Jesus adota em seu proceder cotidiano, na família, na comunidade eclesial, na sociedade, as mesmas opções que ele próprio adotava e defendia. Quem fez o encontro pessoal com Jesus Cristo é chamado a ser promotor de paz e de justiça.

Diante das mudanças constantes que o mundo sofre, é esperado que todo cristão, por meio de suas ações, seja um instrumento de Deus, percebendo a sua presença na criação, em si mesmo e, sobretudo, no próximo, a partir de sua rede de relações. Ajudada pelo caminho da iniciação à vida cristã, com a força do Espírito Santo, a pessoa que adere à proposta salvadora de Jesus é conduzida para o encontro pessoal e comunitário com ele, mergulhando no Mistério Pascal e sendo enviada a ser luz em todas as realidades do mundo.

O ensejo da presente apresentação é demonstrar ao leitor que a iniciação à vida cristã pode também desenvolver no catequizando um modo de viver cristão, promotor de vida digna no contexto social. A Igreja sempre se preocupa para que o anúncio da Boa-Nova de Jesus Cristo chegue a todos de forma encantadora, acolhedora e transformadora, fazendo com que o ouvinte, ao entrar em contato com o anúncio, sinta-se tocado pela pessoa de Cristo e, a partir de então, se disponha à construção do Reino de Deus no mundo.

Tal cristão, acolhendo em si mesmo um novo estilo de vida, também com a ajuda da catequese com inspiração catecumenal, empenha-se na busca por ser um autêntico seguidor de Cristo, encontrando a sua vocação e missão de colaborar para que se realize o desejo de Deus: vida plena e digna para todos.

Para a pesquisa foram utilizados itinerários usados pela catequese da Diocese de Caçador, dos quais serão evidenciados elementos que

podem também contribuir para que seja despertado o protagonismo social na vida dos catequizandos. A escolha desses itinerários encontra justificativa no fato de ser esta a Diocese do pesquisador.

No primeiro capítulo está apresentado, de modo breve, o processo geral da iniciação à vida cristã, com uma análise sobre como está sendo desenvolvido esse processo na Diocese de Caçador e a apresentação dos itinerários catequéticos produzidos na própria Diocese.

Esse processo de iniciação à vida cristã, dividido em tempos e etapas, busca que o encontro pessoal com Cristo aconteça de forma pedagógica, gradativa e mística, ajudando o catequizando a mergulhar no Mistério pascal. Em contato com a Palavra, as celebrações, os tempos e as etapas vivenciados dentro da iniciação à vida cristã, os catequizandos são acolhidos e inseridos na comunidade.

O segundo capítulo trata sobre a importância do comprometimento social da Igreja na vida do cristão e, logo após, evidencia elementos nos itinerários catequéticos produzidos e utilizados pela Diocese de Caçador que podem ajudar a despertar no catequizando o seu protagonismo na sociedade no campo da caridade e fraternidade cristã. Demonstra-se nesse segundo capítulo que a catequese, comprometida na educação e amadurecimento da fé, também tem a tarefa de transmitir aos catequizandos aquilo que se espera de um cristão em seu comportamento e comprometimento com os mais necessitados. Ao entrar em contato com os exemplos deixados pelo Mestre Jesus, espera-se que floresça nos catequizandos e catequizados a transformação de vida, a responsabilidade com o bem comum, o exercício da caridade e a busca da paz e da justiça no contexto social, conteúdo muito presente em todo o Evangelho.

Nesse contexto, o intuito da pesquisa aqui delineada é demonstrar que, nesse processo gradativo da iniciação à vida cristã, sobretudo na experiência vivida pela Diocese de Caçador (como uma de muitas outras dioceses que assumiu essa forma de catequese com inspiração catecumenal), a pessoa tem a oportunidade de rever suas atitudes, escolhas e comportamentos para ser luz no mundo a partir de suas ações e seu comprometimento social, exercendo a solidariedade samaritana e assumindo pessoalmente as mesmas opções de Jesus.

1 O PROCESSO DE INICIAÇÃO COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL E A INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ NA DIOCESE DE CAÇADOR

1.1 A INICIAÇÃO QUE AMADURECE A FÉ

O mundo atual encontra-se em constante e acelerada mudança, o que faz surgirem questionamentos que desafiam a eficácia da evangelização. Com o tempo, foi-se transformando o modo de conceituar os valores, os modelos, as alegrias e as esperanças, as tristezas, as angústias e a busca de sentido da vida por parte do ser humano. Essa mudança influencia o modo de viver, as culturas e as perspectivas da sociedade. Em decorrência disso, as pessoas mudaram, estão diferentes, mas o Evangelho não mudou. É necessário ouvir os clamores do povo em meio a essa mudança de paradigmas para que “a fé cristã possa emergir, com uma renovada pertinência, na busca de mais humanidade e de melhor qualidade de vida, com um profetismo especial, que responda às necessidades de nossa realidade”.¹

Segundo o *Catecismo da Igreja Católica*, tornar-se cristão é um processo realizado desde o tempo dos apóstolos e é um percurso que pode ser avançado de forma rápida ou lenta. Alguns elementos essenciais devem se fazer presentes: o anúncio da Palavra, o acolhimento do Evangelho que leva à conversão, a profissão de fé, o Batismo, a efusão do Espírito Santo e o acesso à Eucaristia.²

A iniciação à vida cristã é uma proposta que ajuda a pessoa que foi tocada pela mensagem de Jesus, fazendo com que ela dê sua resposta de maneira concreta. Diante dos desafios e dificuldades citados anteriormente, a iniciação à vida cristã colaborará para que a pessoa elabore um novo projeto de vida, assumindo a proposta de Jesus, centrando-se nas bem-aventuranças, nos mandamentos, tendo ciência de que o Reino de Deus é uma tarefa a ser realizada também por ela, não somente em seu coração, mas também na história.³ Sendo assim, a pessoa que passa pelo processo do amadurecimento de sua fé, por meio da

¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à vida cristã**: itinerário para formar discípulos. 2. ed. Brasília: CNBB, 2017. p. 34; Doc. 107,51.

² CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000. p. 344; CIC 1229.

³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 63; Doc. 107,134.

iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal, deve ser um diferencial na sociedade, pois esse processo

[...] salienta o princípio de interação entre fé e vida que se expressa em conversão, mudança de vida e atitudes ético-sociais. Responsabilidade e compromisso são respostas efetivas à dinâmica da qual o interlocutor e toda a comunidade, tornam-se atentos aos sinais dos tempos, em busca das respostas necessárias a situações existenciais e sociais.⁴

O amadurecimento gradativo por meio de uma iniciação inspirada no modelo do catecumenato antigo⁵ faz com que a pessoa não adquira apenas ideias, mas viva uma profunda transformação antropológica.⁶ Segundo as palavras do Papa Bento XVI, em sua Encíclica *Deus Caritas Est*: “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma pessoa que dá à vida um novo horizonte e, dessa forma, o rumo decisivo”.⁷

⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 63; Doc. 107,135.

⁵ Segundo o *Diretório para a Catequese*, no número 242, percebe-se a distinção entre o catecumenato e a inspiração catecumenal. “A exigência de fazer do processo de iniciação cristã uma autêntica introdução experiencial à globalidade da vida de fé fez com que o catecumenato seja uma imprescindível fonte de inspiração. Torna-se muito oportuna uma “iniciação cristã estabelecida conforme o modelo formativo do catecumenato,” mas com critérios, conteúdos e metodologias adaptadas para as crianças. A articulação do desenvolvimento do processo de iniciação cristã para adolescentes inspirado no catecumenato prevê tempos, ritos de passagem e a participação ativa na Celebração Eucarística, que constitui o ápice do processo iniciático. (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese**. Trad. João Vítor G. Moura. São Paulo: Paulus, 2020. p. 160-161; DC 242).

⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à vida cristã**: um processo de inspiração catecumenal. Brasília: CNBB, 2009. p. 20; Est. 97,11.

⁷ BENTO XVI. **Carta Encíclica Deus Caritas Est**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 3; DCE 1.

1.1.1 Acenos históricos da iniciação cristã de inspiração catecumenal

O processo catecumenal foi desenvolvido durante os primórdios do Cristianismo. Os discípulos que foram atraídos pelo Evangelho de Jesus transmitiam a mensagem às outras pessoas que, por sua vez, ao serem tocadas pelo anúncio, aderiam ao mesmo propósito de missão, o qual pôde proporcionar a transformação de uma sociedade. Com isso, surgiram novos tipos de relacionamento,⁸ pois “a solidariedade, a comunhão e a fraternidade constroem um novo jeito de viver. [...] A consequência social do seguimento do Evangelho deve se tornar visível para que a missão seja coerente”.⁹ “Tal escolha por Cristo não podia, antes, nem pode ser arbitrária, hoje, mas exige seriedade e tempo de preparação. O conteúdo central da fé precisa encantar de tal modo que mesmo a entrega da própria vida valha a pena”.¹⁰ Para isso, um processo iniciático estruturado era e é necessário.

A partir de Pentecostes a Igreja cresceu através de um processo de iniciação [...]. Numa sociedade ainda não marcada pela cultura cristã, pessoas aderiam ao projeto do Reino tornando-se discípulas. Essa iniciação foi bem feita, sustentou mártires e possibilitou a expansão do Evangelho pelo mundo. [...] Não se consegue isso com cristãos só de nome. Foi preciso uma sólida iniciação, para vencer tempos difíceis. Essa iniciação se dava em comunidades eclesiais que viviam com intensidade as consequências da adesão a Cristo e que, com isso, davam sólido suporte aos iniciantes.¹¹

A partir do século II houve a estruturação do catecumenato, o qual promovia a introdução dos novos convertidos na vida eclesial. Durante esse tempo, cujo auge ocorreu durante os séculos III e IV, a fé e a adesão pessoal dos adultos a Jesus era aprofundada através de um caminho que

⁸ BÍBLIA de Jerusalém. 8. imp. São Paulo: Paulus, 2012; At 2,42-47.

⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009, p. 22; Est. 97,14.

¹⁰ SCHMITT, Paulo S. **Os tempos do processo de iniciação à vida cristã**. 102 p. Monografia (Especialização em Catequese – Iniciação à Vida Cristã) – Faculdade Católica de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. p. 29.

¹¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009, p. 22; Est. 97,15.

conduzia aos mistérios divinos, preparando-os para a recepção dos sacramentos pascais, à profissão de fé e à participação na comunidade.

Entretanto, a partir do momento em que o cristianismo começou a ser religião aceita por Constantino, em 312,¹² e se tornou oficial no Império Romano por Teodósio, em 380,¹³ o catecumenato entrou progressivamente em decadência, vindo a ser substituído pelo Batismo em massa. Desde então, o ser cristão tornou-se uma situação comum e, assim, passou a vigorar o catecumenato social, com a educação na fé sendo herdada da família, situação que se estenderá até a Idade Média. Com a separação progressiva entre liturgia e catequese, a segunda passa a ser dirigida às crianças, enquanto a primeira se torna algo distante.¹⁴

A partir do Concílio Vaticano II (1962-1965), a Igreja procurou novos caminhos para a transmissão da fé na atualidade. O Concílio estimulou “a ler os sinais dos tempos, escutar o Espírito que está em ação no mundo”. Impulsionada por esse Concílio, a Igreja, de forma adaptada, restaurou o catecumenato.¹⁵ Para remontar o modelo do processo catecumenal dos primórdios do cristianismo confeccionou-se o RICA, contendo celebrações, ritos e fórmulas próprias. Cada etapa e tempo específico contidos no ritual, que serão apresentados a seguir, servem de estímulo e orientação à caminhada catequética de inspiração catecumenal.

1.1.2 O RICA

A promulgação do RICA ocorreu na solenidade da Epifania do Senhor, no dia 06 de janeiro de 1972, e a partir de então tornou-se um guia completo de iniciação cristã.¹⁶ Este Ritual tem como público-alvo os adultos não batizados e traz em seu conteúdo as celebrações principais para o processo catecumenal, as quais podem ser adaptadas para a iniciação à fé de crianças e adolescentes.

O RICA não está centrado no conteúdo doutrinal, mas é um livro litúrgico, com ritos, orações e celebrações, o qual oferece à catequese uma

¹² DROBNER, Hubertus R. **Manual de Patrologia**. Trad. Orlando dos Reis, Carlos Almeida Pereira. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 201.

¹³ DROBNER, 2003, p. 207.

¹⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2009, p. 23; Est. 97,16-17.

¹⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 32; Doc. 107,47.

¹⁶ LELO, Antonio F. **A iniciação à vida cristã: catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho**. São Paulo: Paulinas 2005. p. 36.

inspiração envolvente, levando a pessoa a um entusiasmante seguimento de “Jesus Cristo, a serviço do Reino, expresso na vivência dos sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia”.¹⁷

Tal inspiração no RICA levará o processo catequético a: integrar a comunidade; relacionar-se ao mistério pascal e ao ano litúrgico; unir fé, liturgia, vida e oração; incluir etapas definidas, ritos, símbolos e sinais, especialmente bíblicos e litúrgicos; relacionar melhor os sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia; e dialogar com a cultura local. De tal maneira que seja uma verdadeira “escola de fé”.¹⁸

O objetivo do RICA é estruturar o processo de iniciação cristã em seus tempos, etapas e celebrações, a fim de acolher aquelas pessoas que desejam aderir à proposta de vida em Jesus, e destina-se

[...]aos adultos que, iluminados pelo Espírito Santo, ouviram o anúncio do mistério de Cristo e, conscientes e livres, procuram o Deus vivo e encetam o caminho da fé e da conversão. Visa, essencialmente, apresentar a maneira como a Igreja acolhe e inicia aqueles que pedem para ser cristãos. É signo de uma Igreja que quer acolher aqueles que se voltam para ela para encontrar Deus, e as perspectivas do catecumenato são colocadas como uma exigência de autenticidade e de santidade para a comunidade cristã. É também o signo de uma Igreja que sabe que toda ela vem de Deus, e que põe no centro da iniciação cristã os ritos sacramentais pelos quais Deus significa sua graça àqueles que quer tornar seus filhos. [...] Desenvolve uma pedagogia espiritual, marcada, primeiramente, pela gradatividade processual com que o indivíduo é levado a conhecer o mistério, converter-se de seus costumes e modo de ver o

¹⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 58; Doc. 107,119.

¹⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 59; Doc. 107,121.

mundo, até ser incorporado em Cristo e na Igreja. Busca formar a fé intelectual, vital e prática.¹⁹

Esse ritual declara que o povo de Deus, o qual é representado pela Igreja local, realizando a sua vocação apostólica, deve estar disposto a auxiliar aqueles que querem seguir os passos de Jesus Cristo.²⁰ A responsabilidade do bispo, que possivelmente celebra a iniciação dos candidatos aos sacramentos e que fará a chamada decisiva dos candidatos, entra em destaque nos números 41-48, os quais versam sobre as funções e os ministérios. Esses números também ressaltam o papel da comunidade, no sentido de dar exemplo de testemunho e acolhida.²¹

Nos números 49-63 explicitam-se o tempo e o lugar da iniciação. O ritual instrui que os sacramentos sejam ministrados na Vigília Pascal, e o primeiro Domingo da Quaresma é evidenciado como sendo o tempo próprio para a eleição.²² A ritualidade completa é apresentada após os números de introdução, onde são expostas as etapas que orientarão o modo de como iniciar um adulto.

Os tempos a serem ultrapassados são considerados tempos de informação e amadurecimento, que são preparados pelos ritos de passagem. Cada rito de passagem assinala um tempo de chegada e um ponto de partida. As três etapas que o candidato ultrapassa representam um novo avanço, marcam existencial e liturgicamente o itinerário catecumenal. Essa passagem depende da maturidade do candidato, de sua adesão de fé às propostas oferecidas desde o contato com a Palavra, a liturgia e a catequese.²³

Para tanto, há a necessidade de uma adequada formação para que a prática da vida cristã aconteça de forma integral, fortalecendo uma influência evangélica, tendo Cristo como modelo perfeito de humanidade em todas as dimensões da vida da pessoa. Portanto, todas as faculdades

¹⁹ LELO, 2005, p. 39.

²⁰ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Ritual da Iniciação Cristã de Adultos**. 9. reimp. São Paulo: Paulinas, 2018. p. 27; RICA 41.

²¹ LELO, 2005, p. 36-37.

²² CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 30; RICA 49.

²³ LELO, 2005, p. 38.

humanas, como a razão, os sentimentos, a vida de fé e o testemunho cristão devem ser tocadas.²⁴

A Igreja percebeu que é preciso recomeçar com o impulso do Espírito Santo para haver uma renovação eclesial. Daí a importância de priorizar o primeiro anúncio, chamado *querigma*.²⁵ O processo é continuado por meio da catequese, a qual proporciona o amadurecimento da fé de modo progressivo, pois ela centra-se em ajudar a realizar o encontro vivo das pessoas com Cristo, que por sua vez comprometem-se “a realizar, nas situações históricas em que vivem, a missão de Cristo, que é o anúncio do Reino de Deus”.²⁶

Para isso, é importante que a inspiração catecumenal influenciada pelo RICA venha a iluminar e orientar qualquer processo catequético. Esse modo vivido no início da Igreja e na época dos Santos Padres acontecia numa ação gradual e se desenvolvia em quatro tempos:

[...] o primeiro tempo, que requer a informação da parte do candidato e da parte da Igreja, é consagrado à evangelização e ao “pré-catecumenato”, encerrando-se com o ingresso na ordem dos catecúmenos. [...] O segundo tempo, que se inicia por esse ingresso e pode durar vários anos, é dedicado à catequese e aos ritos anexos, terminando no dia da eleição. [...] O terceiro tempo, muito breve, que normalmente coincide com a preparação quaresmal para as solenidades pascais e os sacramentos, é assinalado pela purificação e iluminação. [...] O último tempo, que dura todo o período pascal, é consagrado à “mistagogia”, isto é, à aquisição de experiências e de resultados positivos, assim como ao

²⁴ LELO, 2005, p. 41.

²⁵ Na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco refere-se ao querigma como “o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial. O *querigma* é trinitário. É o fogo do Espírito que se dá sob a forma de línguas e nos faz crer em Jesus Cristo, que, com a sua morte e ressurreição, nos revela e comunica a misericórdia infinita do Pai.” (FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2015. p. 99; EG 164, grifo do autor).

²⁶ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 69; DC 75.

aprofundamento das relações com a comunidade dos fiéis.²⁷

O catecumenato, sendo o segundo e mais longo tempo, foi onde nasceu a catequese, na qual era estruturada a conversão cristã. De acordo com o *Diretório Nacional de Catequese*, ele “não é uma supérflua introdução na fé, um verniz ou um cursinho de admissão à Igreja”, mas se trata de um processo que possui um itinerário num tempo prolongado de preparação do acolhimento dos segredos da fé, da nova vida celebrada na liturgia revelada pelo encontro com Cristo.²⁸

Os já evangelizados eram “iniciados” no mistério da salvação e num estilo evangélico de ser: experiência de vida cristã, ensinamento sistematizado, mudança de vida, crescimento na comunidade, constância na oração, alegre celebração da fé e engajamento missionário. Este longo processo de “iniciação”, chamado catecumenato, se concluía com a imersão no mistério pascal através dos três grandes Sacramentos: Batismo, Confirmação e Eucaristia. A catequese estava pois a serviço da iniciação cristã.²⁹

Então, com toda essa preparação era possível que a pessoa amadurecesse a sua fé chegando ao ponto de ser reconhecida como um sinal do Reino de Deus no mundo, a exemplo de Jesus Cristo.

1.1.3 Adaptações com inspiração catecumenal

Pode-se dizer que a iniciação à vida cristã com contínua formação de inspiração catecumenal, reproposta a partir do Concílio Vaticano II e assumida pela Igreja no Brasil,

é uma dinâmica, uma pedagogia, uma mística, que nos convida a entrar sempre mais no mistério do

²⁷ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 18; RICA 7.

²⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese**. 3. ed. Brasília: CNBB, 2013. p. 46; Doc. 84,37.

²⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2013, p. 47; Doc. 84,35.

amor de Deus. Um itinerário mistagógico, um desejo que nunca acaba. Porque Deus, sendo amor, nunca se esgota. A mística é a entrada nesse movimento de busca de Deus, que para a fé cristã, concretiza-se no encontro com o outro.³⁰

Portanto, a iniciação à vida cristã com a catequese de inspiração catecumenal, alicerçada no RICA, promove ao catecúmeno e também ao catequizando³¹ o acolhimento, o iniciar na fé, para que aprenda gradativamente a vivê-la de forma amadurecida e responsável com Deus, consigo, com os outros e com o mundo.

A Igreja hoje propõe que os processos de iniciação, inspirados no RICA, também cheguem aos jovens, adolescentes e crianças e que possam ser adaptados às várias idades e culturas. O ritual auxilia para que o processo catequético possa conter os passos, os eixos temáticos, as celebrações e as indicações a serem colocadas em prática.

Dentro de novos contextos o RICA oferece duas possibilidades para se fazer o percurso catecumenal

[...] “catecumenato pré-batismal” e “pós-batismal.” Enquanto o primeiro é direcionado aos adultos não batizados, o segundo contempla as demais realidades, sejam crianças na idade da catequese, sejam jovens e adultos que por algum motivo ainda não chegaram à maturidade cristã. [...] O ritual quer concretizar o catecumenato como oportunidade de iniciação à vida cristã, [...] seja aos não iniciados, seja como chance de redescoberta de Jesus Cristo aos já batizados, que desejam retornar ou aprofundar sua experiência no Mistério.³²

Com isso, o encontro com Cristo pode ser possibilitado a todos aqueles que se sentem chamados e se dispõem a fazer esse processo de seguimento para alcançar a salvação, através de uma nova vida, pautada

³⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 37-38; Doc. 107,56.

³¹ São chamados catecúmenos aqueles que se preparam para receber o sacramento do Batismo. Por sua vez, os chamados catequizandos são aqueles que já receberam o sacramento do Batismo e estão na catequese. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2013, p. 51; Doc. 84,45).

³² REINERT, João F. **Paróquia e iniciação cristã**: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal. São Paulo: Paulus, 2015. p. 61.

na santidade, de forma livre e decidida. Pois, disse o próprio Jesus: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.³³

1.1.4 A inspiração do RICA sobre o processo catequético de iniciação à vida cristã na Diocese de Caçador

Em 2017 houve o acolhimento do projeto diocesano de iniciação à vida cristã, sendo resultado do discernimento na Assembleia Diocesana do Povo de Deus. Segundo Dom Frei Severino Clasen, então bispo diocesano de Caçador, tratou-se de uma nova postura eclesial na diocese, pela qual se atualizarão os caminhos catequéticos que ajudarão a conduzir as pessoas a Jesus Cristo.³⁴

O projeto diocesano, segundo Dom Severino, contempla o que orienta a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que interpela a assumir a inspiração catecumenal em todos os caminhos que formam os discípulos e missionários. Dom Severino, mencionou também que

essa inspiração recupera a centralidade da Palavra de Deus, a integração da catequese com a liturgia como duas faces do mesmo Mistério e o protagonismo da comunidade de fé como fonte, lugar e meta do caminho iniciático. [...] Nessa inspiração, compreendemos a recuperação da ordem original dos sacramentos da iniciação. Assim eram celebrados nas primeiras comunidades cristãs. O Batismo é o mergulho no mistério salvífico, como banho de regeneração; a unção Crismal confere ao batizado o bom perfume de Cristo; a Eucaristia é o sentar-se à mesa com os irmãos, sinal pleno de comunhão com Cristo e com a comunidade.³⁵

Com essa resolução, reconheceu-se a urgência do desenvolvimento nas comunidades desse processo de iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal, pois “o ato de crer é constituído de um caráter comunitário, [...] é uma partilha de fé que se desenvolve no

³³ Jo 10,10b.

³⁴ Nota de apresentação feita por Dom Frei Severino Clasen no subsídio do Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã. (DIOCESE DE CAÇADOR. **Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã: 2017-2022.** Caçador: Diocese de Caçador, 2017. p. 7).

³⁵ DIOCESE DE CAÇADOR, 2017, p. 7-8.

seio da comunidade”.³⁶ Esse desenvolvimento também pode proporcionar nas comunidades a conversão pastoral e eclesial, fazendo com que a comunidade viva uma fé amadurecida na prática dos sacramentos e na abertura ao serviço missionário.³⁷

A Diocese de Caçador, em seu projeto de iniciação à vida cristã, tem como objetivo geral: “Promover um processo de evangelização, por meio da iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal, que conduza ao encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, a fim de formar discípulos e missionários”.³⁸ E tem como objetivos específicos:

- Fortalecer a leitura orante da Palavra de Deus na iniciação à vida cristã e em todas as pastorais, oportunizando a animação bíblica da vida pastoral;
- Revisar as práticas litúrgico-catequéticas das paróquias a partir da inspiração catecumenal, recuperando a unidade fundamental dos sacramentos da iniciação à vida cristã;
- Priorizar a iniciação à vida cristã com inspiração catecumenal no processo de formação de lideranças, favorecendo o encontro com Jesus Cristo e a inserção na comunidade;
- Repropor o processo de preparação aos sacramentos (Batismo, Crisma, Eucaristia e Matrimônio) à luz da inspiração catecumenal, com a elaboração de itinerários catequéticos adaptados às diferentes situações;
- Organizar a Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã e as Coordenações Paroquiais de Iniciação à Vida Cristã, que integrem as diferentes pastorais e movimentos na perspectiva catecumenal;
- Contribuir com a conversão pastoral da paróquia, fomentando a diversidade de ministérios, a renovação da comunidade e a revitalização da fé cristã.³⁹

A Diocese de Caçador assumiu essas responsabilidades e se empenha para que, gradativamente, a iniciação à vida cristã ganhe espaço

³⁶ BORTOLI, Edson De. **Pequenas comunidades, lugares de iniciação à vida cristã**. Brasília: CNBB, 2018. p. 19.

³⁷ DIOCESE DE CAÇADOR, 2017, p. 12.

³⁸ DIOCESE DE CAÇADOR, 2017, p. 13.

³⁹ DIOCESE DE CAÇADOR, 2017, p. 13.

em todo o território diocesano. Há a convicção de que não se está criando mais uma pastoral, mas um eixo que tem como intuito unificar toda a ação evangelizadora da Diocese, a qual se empenha para que os catequizandos sejam iniciados e continuem numa formação permanente para viver e anunciar a fé cristã “no coração da civilização em mudança”.⁴⁰

1.2 O CAMINHO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ E A EXPERIÊNCIA DE CATEQUESE INICIÁTICA NA DIOCESE DE CAÇADOR

O lugar privilegiado onde acontece o processo gradativo da iniciação dos catequizandos é na e com a comunidade de fé. Ela mesma, ao acompanhá-los em seu caminho processual, renova a sua própria conversão e se esforça a dar o seu exemplo de vida evangélica.⁴¹ Toda a comunidade é o sujeito agente da catequese, é onde se celebra a Eucaristia, pela qual a Igreja existe e cresce.⁴²

No itinerário proposto pelo RICA, o qual serve de inspiração para a produção dos itinerários catequéticos, há etapas que a pessoa vivencia de forma profunda, fazendo, assim, a experiência de que a cada passo dado se “atravessa uma porta ou sobe um degrau”.⁴³

Para demonstrar os tempos e etapas do processo da iniciação à vida cristã, a Diocese de Caçador adotou o desenho abaixo, pois pode-se dizer que é um processo que exige subir degraus.⁴⁴

⁴⁰ DIOCESE DE CAÇADOR, 2017, p. 19.

⁴¹ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 17-18; RICA 6.

⁴² GOPEGUI, Juan R. **Catequese e iniciação cristã**. Belo Horizonte. FAJE. Theologica Latinoamericana Enciclopédia Digital. Não paginado. Disponível em: <<http://theologicalatinoamericana.com/?p=1202>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

⁴³ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 18; RICA 6.

⁴⁴ DIOCESE DE CAÇADOR, 2017, p. 20.

Figura 1 – Os tempos e etapas da inspiração catecumenal da Diocese de Caçador



Ilustração de Gerson Witte (2018).

A Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã de Caçador elaborou itinerários catequéticos chamados *Caminhar com Jesus Cristo*,⁴⁵ para serem usados não somente pelas(os) catequistas, mas servindo a toda a comunidade, reformulando a maneira de transmitir a fé de acordo com a catequese de inspiração catecumenal por meio de encontros, celebrações e ritos inspirados no RICA.

A catequese de inspiração catecumenal tem como missão levar os catequizandos a beber na fonte litúrgica e a compreender e vivenciar o mistério celebrado. Entende-se que a catequese explicita o mistério pascal enquanto a liturgia o celebra. Inspirando-se no RICA, propõe-se as celebrações de passagem e ritos de entrega como marcas de passagem de um tempo para o outro. São ritos breves, sóbrios e profundos. Outras celebrações e entregas que recordam a devoção e espiritualidade mariana também são celebradas. O objetivo maior destas celebrações é levar o catequizando a uma

⁴⁵ “A idade prevista para os catequizandos iniciarem o itinerário *Caminhar com Jesus Cristo – Confirmados na Fé* é de dez anos, completos até 31 de dezembro daquele ano. A metodologia e linguagem do itinerário estão adaptadas a essa faixa etária.” (DIOCESE DE CAÇADOR. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé**. Palmas: Kayganguê, 2018a. v. 1 – Pré-Catecumenato. p. 15).

verdadeira experiência de encontro com Jesus Cristo e de pertença à comunidade eclesial.⁴⁶

De acordo com o Projeto Diocesano, o primeiro itinerário a ser elaborado foi o de iniciação com crianças e adolescentes, tendo como título *Caminhar com Jesus Cristo: Confirmados na Fé-Crisma*, dividido em quatro volumes, de forma a abarcar os quatro tempos do processo catecumenal. Cada tempo é identificado com uma cor: 1º vermelho; 2º verde; 3º roxo; 4º azul.⁴⁷ É esse itinerário crismal que acompanha os catequizandos até a Crisma e o tempo da mistagogia. Entre 2018 e 2019, foi implantado em todas as paróquias da Diocese.⁴⁸ Os itinerários subsequentes são: *Caminhar com Jesus Cristo: Confirmados na Fé – Catecumenato* (composto por seis fases, dividido em seis fascículos: 1ª Fase – Palavra de Deus; 2ª Fase – Pessoa Humana; 3ª Fase – Jesus, o Cristo; 4ª Fase – Vida de Oração; 5ª Fase – Igreja: Comunidade de Fé; e 6ª Fase – Vida Sacramental). No terceiro tempo há o itinerário para a Purificação e Iluminação. Para o quarto tempo o itinerário é proposto com vistas à Mistagogia. Os itinerários e demais materiais para a Eucaristia estão em processo de construção.

1.2.1 O tempo do pré-catecumenato

O ser humano vive em busca de sentido e de respostas para os questionamentos que surgem durante a sua vida.⁴⁹ Essas buscas deixam seu coração inquieto, lançando-o ao propósito de um projeto de vida.⁵⁰ Todavia, para construir um projeto é imprescindível o esforço, a dedicação, o comprometimento, pois se trata de um processo em que, na soma de cada passo dado, surge a aproximação daquilo que se almeja. Ora, a vida cristã é um *projeto de vida*,⁵¹ que tem seu início por meio da acolhida de um anúncio sobre o mistério de Cristo, Filho de Deus, que

⁴⁶ DIOCESE DE CAÇADOR, 2017, p. 29-30.

⁴⁷ Segundo Pe. Edson De Bortoli, Referencial Eclesiástico do Serviço de Animação Bíblico-Catequética da Diocese de Caçador.

⁴⁸ DIOCESE DE CAÇADOR, 2017, p. 32.

⁴⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 36; DC 17.

⁵⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 16; Doc. 107,4.

⁵¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 16; Doc. 107,5, grifo nosso.

passou no mundo fazendo o bem.⁵² Por meio do acontecimento dessa boa impressão quanto à figura de Jesus, a pessoa se sente desafiada, nascendo nela uma decisão de seguimento a Cristo, em total liberdade.⁵³ É o momento em que a pessoa é alcançada por Deus e ela, por sua vez, responde com obediência, “com total assentimento do intelecto e da vontade”, acolhendo, assim, de forma livre, aquilo que sempre buscou e agora o encontra de forma abundante, num abandono confiante e consentimento amoroso.⁵⁴

Com isso, atraída pela proposta salvífica oferecida por Jesus e, conseqüentemente simpatizando-se por seus gestos, suas palavras, suas obras, a pessoa decide começar um seguimento processual, fazendo a experiência cristã em sua vida, pois “ele se faz conhecer àqueles que o procuram”.⁵⁵

O tempo do pré-catecumenato é conhecido como o tempo da evangelização, no qual, “com firmeza e confiança, se anuncia o Deus vivo e Jesus Cristo, enviado por ele para a salvação de todos, a fim de que os não-cristãos, cujo coração é aberto pelo Espírito Santo, creiam e se convertam livremente ao Senhor”.⁵⁶

Esse primeiro anúncio, conhecido como *querigma*⁵⁷, é o tempo em que se desperta a fé e o desejo de seguir Cristo aderindo, assim, à Igreja. Os elementos constituintes desse primeiro momento são: a evangelização, o anúncio, a acolhida e o testemunho. Aqui, nesse primeiro contato com a comunidade cristã e seu testemunho, se dão as bases para que a fé seja amadurecida com os outros tempos que virão no decorrer do processo e, assim, o simpatizante percebe a importância do encontro com o Senhor e

⁵² At 10,38.

⁵³ KÜNG, Hans. **Ser cristão**. Trad. José W. Filho. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 446-447.

⁵⁴ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 36-37; DC 17-18.

⁵⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 28; Doc. 107,37.

⁵⁶ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 19; RICA 9.

⁵⁷ Na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco refere-se ao *querigma* como “o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial. O ‘querigma’ é trinitário. É o fogo do Espírito que se dá sob a forma de línguas e nos faz crer em Jesus Cristo, que, com a sua morte e ressurreição, nos revela e comunica a misericórdia infinita do Pai.” (FRANCISCO, 2015, p. 99; EG 164).

da comunidade eclesial.⁵⁸ Considera-se este um tempo em que se privilegiam as relações humanas e a acolhida da Igreja, a qual valoriza os que vêm ao seu encontro.⁵⁹ Na Diocese de Caçador, são feitos seis encontros querigmáticos vivenciais, primeiramente com os pais, e depois sete encontros com as crianças.⁶⁰

A partir da evangelização, realizada com a ajuda da graça de Deus, dá-se o processo inicial e gradativo de conversão. Nesse primeiro período, os padres, os diáconos e os catequistas fazem uma apresentação do Evangelho aos candidatos, ajudando-os com solicitude a se integrarem “facilmente nas famílias e grupos cristãos”.⁶¹

Segundo o RICA, quanto ao acolhimento daqueles que desejam fazer a sua caminhada de amadurecimento da fé:

Cabe às Conferências dos Bispos, além de providenciar a evangelização própria deste tempo, estabelecer, se for o caso e de acordo com as circunstâncias, o primeiro modo de receber os “simpatizantes”. Isto é, aqueles que, embora ainda não creiam plenamente, demonstram inclinação pela fé cristã.⁶²

Demonstrando sua reta intenção, a pessoa é acolhida pela comunidade segundo as condições da realidade local, pela qual receberá o estímulo para fazer com amor essa experiência. Esse acolhimento está previsto em alguma reunião ou encontro da comunidade local, após o devido conhecimento do simpatizante, o qual é apresentado por alguém e saudado com palavras espontâneas vindas por parte do sacerdote ou por um membro da comunidade designado para tal ato. Durante este tempo de evangelização e conversão, devem-se fazer orações especiais pela pessoa para que esta faça seu processo com amor e perseverança.⁶³

⁵⁸ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018a, p. 9.

⁵⁹ LELO, 2005, p. 53.

⁶⁰ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018a, p. 3.

⁶¹ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 20; RICA 11.

⁶² CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 20; RICA 12.

⁶³ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 20; RICA 12-13.

1.2.2 O tempo do catecumenato

Na antiguidade, o tempo do catecumenato não se detinha simplesmente na educação e na formação doutrinal, mas configurava toda a realidade da pessoa, que passa a viver de uma maneira nova, comungando dos ensinamentos aprendidos, sendo Igreja por meio do testemunho da fé em Cristo, que a conquistou. “Essa concepção patrística continua a ser uma fonte de luz para o catecumenato atual e para a própria catequese da iniciação”.⁶⁴

Nesse tempo de *gestação*, como consideram muitos Padres da Igreja, o catequizando tem como oportunidade e meta o crescimento na fé, o amadurecimento de sua conversão junto à comunidade. É o tempo que o catequizando faz sua experiência gradativa, experienciando a

[...] familiarização com seus símbolos e com sua gente, por meio da progressiva experiência da fé, da liturgia e da caridade própria do Povo de Deus. A ação pastoral da Igreja está constituída pela ampla catequese, pela presença viva como comunidade que ajuda a formar uma vida verdadeiramente nova, pelos momentos litúrgicos compreendidos como lugares privilegiados de acolhida do dom de Deus e de responsável participação na missão da Igreja.⁶⁵

O RICA abre o tempo do catecumenato com o rito de instituição dos catecúmenos, em que os candidatos pela primeira vez se reúnem publicamente para que a Igreja os acolha como seus membros. Para essa apresentação, os candidatos já devem ter passado pelo pré-catecumenato, e, tendo aberto os olhos à fé, caminharam nos primeiros passos de sua conversão, sentiram em seus corações o desejo de mudar de vida, por meio do relacionamento com Deus, em Cristo.⁶⁶

Fé e conversão são dois aspectos co-essenciais do mesmo processo de amadurecimento em uma relação de reciprocidade: há de abandonar os

⁶⁴ COSTA, Rosemary F. da. **Mistagogia hoje**: o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para a evangelização e catequese atuais. 2. reimp. São Paulo: Paulus, 2018. (Coleção Mistagogia). p. 108-109.

⁶⁵ LELO, 2005, p. 49.

⁶⁶ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 20; RICA 14-15.

hábitos antigos para acolher a vida nova na fé oferecida pelos sacramentos. A conversão e a fé constituem as linhas mestras da maturidade cristã, ou a estrutura básica da construção da personalidade cristã por meio da configuração existencial à pessoa de Cristo.⁶⁷

A Diocese de Caçador, neste tempo do catecumenato (com duração de 14 meses, contendo seis fases), usa o itinerário *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 1ª Fase, A Palavra de Deus*, que tem como objetivo iniciar a catequese propriamente dita. Esse itinerário contém a celebração da acolhida, quando há o momento do consentimento dos pais ou responsáveis e da comunidade, a oração de fortalecimento, o momento da imposição da cruz e a saudação de acolhida.⁶⁸ Nessa primeira fase há o desejo de que o catequizando, juntamente com a sua família, se aprofunde na fé para viver melhor a experiência da vida cristã na sua história. Além do mais, ajudará o catequizando a perceber a revelação divina como ato de amor de Deus, o qual o convida a fazer o encontro pessoal.

Nessa primeira fase do tempo do catecumenato, a Diocese de Caçador prioriza que o catequizando aprenda a manusear a Bíblia, adquirindo de forma gradativa o gosto pela sua leitura e aprendendo a identificar as divisões que nela há: livros, capítulos e versículos. Havendo esse contato com as Sagradas Escrituras, há a possibilidade de acontecer o encontro com Deus, a aproximação da pessoa de Jesus Cristo e seu mistério de amor.⁶⁹

O encerramento dessa primeira fase é marcado com uma celebração da entrega da Bíblia para o catequizando e sua família, junto com a sua comunidade. Essa celebração ajudará o catequizando a abrir cada vez mais seu coração para que a Palavra de Deus faça ecoar sua mensagem de vida.⁷⁰

Na segunda fase do tempo do catecumenato, usa-se o itinerário intitulado *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 2ª Fase, Pessoa humana*, cujo objetivo será tratar sobre a pessoa humana. Abordar-se durante essa fase que o ser humano é uma criatura divina, sendo a imagem e semelhança de Deus, que é o Criador, o qual criou tudo como

⁶⁷ LELO, 2005, p. 51.

⁶⁸ DIOCESE DE CAÇADOR. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé.** Palmas: Kaygangue, 2018b. Catecumenato. p. 11-12.

⁶⁹ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018b, p. 5.

⁷⁰ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018b, p. 51.

obra do seu amor e bondade. O catequizando aprende que a pessoa humana é convidada a viver em amizade com o seu Criador, com os outros e com a natureza. Ele é motivado a ser um guardião, alguém que cuida da obra da criação. Todavia, há uma negação, chamada pecado, contrária a essa amizade que contribui para a felicidade humana, fazendo com que a pessoa se afaste do Deus amor e do seu projeto de vida para todos. É acentuado que Deus sempre vem ao encontro do ser humano disposto a perdoar os seus pecados e aguarda a nossa vontade de viver com Ele. “Nesta fase é muito importante a experiência de amizade e comunhão com Deus, com os outros e com o meio ambiente. Os encontros ajudarão a perceber as relações fundamentais para a vida humana”.⁷¹

Enquanto o catequizando percorre essa segunda fase do tempo do catecumenato, é convidado a valorizar tudo o que diz respeito à dimensão relacional do ser humano, que deve buscar o exemplo da plenitude de humanidade em Jesus Cristo, quem melhor viveu o seu aspecto relacional com todos e com tudo.⁷² Para o encerramento dessa segunda fase, é realizada a celebração da luz e da vida, juntamente com as famílias.⁷³

Na terceira fase do tempo do catecumenato trata-se de Jesus, o Cristo, com a ajuda do itinerário intitulado *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 3ª Fase, Jesus, o Cristo*, que tem como objetivo fazer com que o catequizando medite sobre a vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo e a vinda do Espírito Santo. Essa terceira fase é constituída por doze encontros que ajudarão o catequizando a perceber a simplicidade e a humildade de Jesus, em seus gestos, palavras e ações, manifestando a presença salvadora de Deus, que quis inaugurar aqui o seu Reino. O catequizando, conhecendo melhor a Jesus Cristo, se encantará pela sua pessoa, o Filho de Deus encarnado na Sagrada Família de Nazaré, em nossa história.

Essa fase conduzirá o catequizando ao seu amadurecimento da fé, encantando-se com Jesus, incutindo na própria vida a proposta salvadora de Cristo, que é vida e salvação para todos.⁷⁴ Para dar início a esta nova fase, há a celebração do reencontro, em que os pais e responsáveis, os catequistas e a comunidade renovam o seu compromisso de iniciadores

⁷¹ DIOCESE DE CAÇADOR. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé.** Palmas: Kayganguê, 2018c. Catecumenato. p. 5.

⁷² DIOCESE DE CAÇADOR, 2018c, p. 5.

⁷³ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018c, p. 44-46.

⁷⁴ DIOCESE DE CAÇADOR. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé.** Palmas: Kayganguê, 2019a. Catecumenato. p. 5.

na vida de fé. Nessa celebração é feita a bênção e entrega de sementes aos catequizandos, simbolizando a Palavra de Deus que vai sendo semeada ao longo do ano, ajudando a guiar suas vidas. Esta semente deve cair em terra boa, ou seja, em seus corações abertos.⁷⁵

Encerrando essa fase, há a celebração da entrega do livro de orações, o qual marcará a passagem para a quarta fase e ajudará os catequizandos a se fortalecerem dia a dia em sua amizade com Jesus Cristo, como discípulos.⁷⁶

Composto por seis encontros, havendo uma vivência após o quarto encontro juntamente com as famílias, a quarta fase do tempo do catecumenato na Diocese de Caçador utiliza o itinerário intitulado *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 4ª Fase, Vida de Oração*. Essa fase tem como objetivo fazer com que o catequizando reconheça que a oração é um modo eficaz para o seguimento de Jesus Cristo e a amizade com Ele. É apresentado a eles que a oração do Pai-nosso foi ensinada por Jesus para quando precisar apresentar a Deus os seus pedidos. Há o incentivo da prática da leitura orante da Palavra de Deus, meditando e deixando ressoar em seus corações aquilo que Deus quer falar, assim como a valorização da invocação de Nossa Senhora e dos anjos da guarda nas diversas situações da vida. Além disso, essa fase ajuda os catequizandos a verem na Missa um sublime momento de diálogo com Deus.

Esses seis encontros são realizados com clima orante, não com o intuito de que os catequizandos venham a decorar as orações, “mas em conhecer as histórias, motivos e a beleza das orações cristãs, valorizando a riqueza de cada uma de suas palavras”.⁷⁷ Ao concluir a quarta fase, há o rito da entrega do terço aos catequizandos, que acontece durante a Missa ou a celebração da Palavra, após a oração pós-comunhão. Essa entrega representa o partilhar da amizade de Jesus juntamente com a de sua Mãe Maria, a qual intercede por eles, companheira de caminhada nesse processo de amadurecimento da fé, sendo aquela que conduz os passos a serem dados para o seguimento de seu Filho Jesus.⁷⁸

A quinta fase do tempo do catecumenato na Diocese de Caçador tem como título *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 5ª Fase, Igreja: comunidade de fé*, contendo sete encontros em que, após o terceiro

⁷⁵ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019a, p. 11-12.

⁷⁶ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019a, p. 94-95.

⁷⁷ DIOCESE DE CAÇADOR. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé**. Palmas: Kaygangue, 2019b. Catecumenato. p. 5.

⁷⁸ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019b, p. 68.

encontro, é feita a celebração da entrega do Creio⁷⁹ aos catequizandos, contando com a presença dos pais ou responsáveis e padrinhos de Batismo. Após a meditação da Palavra há a renovação das promessas batismais, quando será entregue aos catequizandos, por escrito, a Profissão de Fé.⁸⁰

Essa etapa do percurso catequético ajuda o catequizando a compreender que a fé é uma força que sempre acompanhou o povo de Deus. Essa fé precisa ser vivida em comunidade e desperta no catequizando a compreensão de que Jesus convida cada um a fazer parte de sua comunidade que se reúne para professar a mesma fé. Apresenta-se como era o perfil das comunidades cristãs primitivas, dando ênfase ao dízimo como um gesto de amor e comprometimento na comunidade que participa. Destaca que a fé no Deus Trindade é vivida em Igreja, no caso, na sua comunidade, que proporciona o encontro e o seguimento de Jesus, fazendo parte da Diocese de Caçador.⁸¹

Finalmente, a sexta fase tem o itinerário com o título *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 6ª Fase, Vida Sacramental*, o qual contém nove encontros, sendo que há uma vivência com os pais após o primeiro. Depois do quinto encontro há mais uma vivência com os catequizandos, pais e futuros padrinhos da Confirmação.

Nessa fase, o catequizando é convidado a dar valor à vida sacramental, pois os sacramentos são expressões da graça divina em suas vidas, sendo que é o próprio Cristo quem os realiza na ação ritual da Igreja. O objetivo desta fase catecumenal é fazer com que o catequizando compreenda que os sacramentos da Igreja são presença e sinais visíveis do amor de Deus em sua vida. Durante os encontros, percebe-se que, por meio das ações amorosas de Jesus na Igreja, em todos os principais momentos da vida de um cristão, são administrados os sete sacramentos. Vai-se inculcando no coração dos catequizandos a compreensão da unidade

⁷⁹ “O Credo é o sinal da trajetória de fé da comunidade eclesial. Nele se fazem presentes todos os aspectos da fé: o aspecto existencial, a dimensão da entrega pessoal, de mudança de eixo referencial da própria existência; o aspecto hermenêutico, a interpretação da experiência de fé, atitude de escuta atenta do homem à Palavra que lhe é revelada; o aspecto prático, a resposta ativa, compromissada com o Outro e com os outros; e o aspecto escatológico, a dimensão utópica, trans-histórica, de plenitude, da instauração definitiva do Reino de Deus.” (COSTA, 2018, p. 118-119).

⁸⁰ DIOCESE DE CAÇADOR. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé.** Palmas: Kayganguê, 2019c. Catecumenato. p. 5.

⁸¹ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019b, p. 5.

entre os três sacramentos da iniciação: Batismo, Confirmação e Eucaristia.⁸²

Para concluir esse tempo do catecumenato, considerado o mais longo, após o nono encontro há o rito de entrega da estrela, que pela qual os reis magos se orientaram para chegar até onde o menino Jesus se encontrava. Da mesma forma, a estrela simboliza a luz, o sinal que os ajudará a chegar até Jesus.

Termina aqui o tempo do catecumenato na Diocese de Caçador, período em que os catequizandos nos encontros, vivências, celebrações e ritos tiveram a oportunidade de conhecer melhor Jesus Cristo e a experiência da participação junto à comunidade de fé. Daqui em diante, será o tempo de preparação espiritual para a celebração do sacramento da Confirmação.

1.2.3 O tempo da purificação e iluminação

Após o catequizando ter caminhado por um longo período catecumenal dedicado à catequese, no qual foi amadurecida a sua fé por meio do aprofundamento nas bases da vida cristã, chega-se ao terceiro tempo, considerado o mais curto entre os quatro tempos do processo catecumenal. A finalidade desse tempo da purificação e iluminação é de cunho mais litúrgico que catequético, um tempo de conversão e mudança de vida em Cristo. Considerado como um grande retiro espiritual, esse tempo é responsável em assegurar a preparação do catequizando à recepção próxima dos sacramentos.⁸³

Segundo o RICA, a Quaresma é o período próprio para o tempo da purificação e iluminação. Nessa etapa do processo catequético de inspiração catecumenal o catequizando prepara de forma mais intensa o seu espírito e o seu coração, pois acontecerá a eleição ou inscrição dos nomes, “porque os candidatos, em penhor de sua fidelidade, inscrevem seus nomes no registro dos eleitos”.⁸⁴

Entrar para a Igreja quer dizer possuir capacidade pessoal para desenvolver a dimensão comunitária da salvação. O rito acontece depois de um longo tempo, quando é necessário deliberar acerca da

⁸² DIOCESE DE CAÇADOR, 2019c, p. 5.

⁸³ DIOCESE DE CAÇADOR. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo:** confirmados na fé. Palmas: Kaygangue, 2019d. Purificação e iluminação. p. 5.

⁸⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 23; RICA 21-22.

idoneidade do candidato, e este é julgado apto a participar proximamente dos sacramentos administrados na vigília pascal. A comunidade age em nome de Deus, admite os catecúmenos, baseada na mesma eleição de Deus. O pedido de entrar na comunidade é resultante de três aspectos: o dom de Deus, a correspondência do catecúmeno e o empenho da comunidade. O discernimento comunitário fundamenta-se no cumprimento dos pré-requisitos sobre a idoneidade/maturidade do catecúmeno, que permitem ao catecúmeno dar mais este passo, avançando mais um grau no caminho espiritual. O padrinho e a madrinha são interrogados sobre a fidelidade dos candidatos às catequeses, sobre o esforço de caminhar diante de Deus e de unir-se à comunidade. A eleição abre o grande retiro da penitência quaresmal.⁸⁵

A partir do momento em que dão esse passo a mais no processo catecumenal, preparando-se para o sacramento da Confirmação que se realizará no tempo Pascal do ano vigente, os catequizandos passam a ser chamados de confirmandos.⁸⁶

Na Diocese de Caçador o tempo de purificação e iluminação abrange o tempo da Quaresma e conta com a ajuda do itinerário *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé, 3º tempo: purificação e iluminação*. No início há a celebração de eleição, além de uma celebração penitencial com confissões e três encontros penitenciais. No final desse tempo, precisamente no quinto domingo da Quaresma, há o rito do Éfeta⁸⁷ (abrete), a fim de que o confirmando ouça, responda e proclame a Palavra de Deus. Além disso, há o rito da recitação do Creio que receberam na quinta fase do catecumenato.⁸⁸ Na Diocese de Caçador optou-se por fazer a inscrição do nome durante o itinerário que está sendo confeccionado especialmente para a Eucaristia.⁸⁹

⁸⁵ LELO, 2005, p. 73.

⁸⁶ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019d, p. 5.

⁸⁷ A Diocese de Caçador opta por refazer o Éfeta, soando como uma confirmação do rito já realizado no Batismo.

⁸⁸ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019d, p. 35-36.

⁸⁹ Segundo Regiane Dutra Freire, Coordenadora do Serviço de Animação Bíblico-Catequética da Diocese de Caçador.

1.2.4 O tempo da mistagogia

Este é considerado o último tempo da iniciação no ritual, o tempo da mistagogia,⁹⁰ a qual é considerada pelo RICA essencial no processo de iniciação à vida cristã.⁹¹ Durante esse processo catequético até agora os novos cristãos obtiveram

[...] conhecimento mais completo e frutuoso dos “mistérios” [...], saborearam mais intimamente a boa palavra de Deus, entraram em comunhão com o Espírito Santo e experimentaram quão suave é o Senhor. Dessa experiência, que todo cristão possui, e cresce pela prática da vida cristã, adquirem novo senso da fé, da Igreja e do mundo.⁹²

Para aqueles que receberam os sacramentos é de suma importância que passem pela arte da mistagogia. É nesse tempo que os atos salvadores de Cristo “ganham sentido [...] e que são atualizados na celebração da liturgia de acordo com o sinal empregado”.⁹³ A Palavra é unida ao gesto e ao elemento pela celebração litúrgica, e se cumpre no tempo a profecia da Palavra como graça transformadora pela ação do Espírito. São sinais existenciais que precisam ser codificados. “Mistagogia é ser ‘introduzido no mistério’, ou seja, no plano salvífico de Deus, em Cristo.⁹⁴ Este é o grande mistério: o Pai amou tanto o mundo que nos enviou o seu Filho único para nos salvar. Por sua vez, Cristo nos ama até o fim. O Pai o ressuscita e em Cristo alcançamos a vida eterna”.⁹⁵

Durante o início desse quarto tempo, chamado mistagogia, que se dá aos confirmandos, ou seja, os que por algum motivo pastoral ainda não receberam o sacramento da Crisma, ou aos já confirmados⁹⁶ no processo

⁹⁰ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 26; RICA 37.

⁹¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 59; Doc. 107,122.

⁹² CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 26; RICA 38, grifo do autor.

⁹³ NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS. **Mistagogia**: do visível ao invisível. São Paulo: Paulinas, 2013. (Pastoral litúrgica). p. 27.

⁹⁴ Ef 1,3-13.

⁹⁵ NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS, 2013, p. 27.

⁹⁶ Segundo Regiane Dutra Freire, a Diocese não tem como critério que o tempo da mistagogia inicie somente por aqueles que já receberam a Crisma. A mesma

de inspiração catecumenal, a Diocese de Caçador usa, dentro do tempo pascal, o itinerário catecumenal intitulado, *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 4º tempo, mistagogia*. Há o intuito de que seja garantida a continuidade experiencial após a celebração dos sacramentos, e o tempo mistagógico ajuda a colocar em prática tudo o que o catequizando aprendeu durante o processo catequético.⁹⁷ O itinerário catequético usado nesse tempo da mistagogia contém nove encontros mistagógicos.

A partir do nono encontro, os já confirmados, agora mais ligados à Igreja e capacitados para a missão de anunciar o Evangelho, celebrarão o envio missionário. Nesse envio eles receberão a lembrança da Confirmação. É proposta, de acordo com as circunstâncias, a catequese feita com o Bispo Diocesano ou com o pároco da comunidade. Na Diocese de Caçador termina aqui o itinerário *Caminhar com Jesus Cristo – Confirmados na fé*. A partir de então os confirmados serão preparados por meio de um itinerário eucarístico, o qual está em processo de criação por parte da Comissão Diocesana, para, então, participarem um dia da mesa da Eucaristia, a qual será a consumação e o ápice da sua iniciação.⁹⁸

A Diocese de Caçador assume o projeto de iniciação à vida cristã para promover a renovação paroquial e comunitária, revitalizando a fé cristã e a formação de discípulos e missionários de Jesus Cristo.⁹⁹

1.3 BATISMO, CRISMA E EUCARISTIA

A iniciação cristã é realizada pela celebração de três sacramentos: o Batismo, que confere à pessoa uma nova vida; a Confirmação, selo do Espírito; e a Eucaristia, Corpo e Sangue de Cristo.¹⁰⁰ A relação entre os três sacramentos e sua ordem: Batismo, Confirmação e Eucaristia, se origina “das diferentes atuações do Verbo e do Espírito na única economia divina”.¹⁰¹ Lelo afirma que uma das conquistas do Concílio Vaticano II foi o resgate da unidade dos três sacramentos da iniciação cristã, tal como era estruturado no catecumenato durante o IV século, proposta como forma típica para todo modelo de iniciação. [...] “essa

pode acontecer de ser concedida após o confirmando já ter feito dois ou três encontros da mistagogia.

⁹⁷ DIOCESE DE CAÇADOR. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé**. Palmas: Kayganguê, 2020. Mistagogia. p. 5.

⁹⁸ DIOCESE DE CAÇADOR, 2020, p. 65-71.

⁹⁹ DIOCESE DE CAÇADOR, 2017, p. 25.

¹⁰⁰ CATECISMO, 2000, p. 354; CIC 1275.

¹⁰¹ LELO, 2005, p. 94.

categoria permite a compreensão orgânica e ordenada dos três sacramentos e poderá sintetizar os vários momentos e elementos que compõem o evento batismal na Igreja”.¹⁰²

Se, antes do Concílio Vaticano II, sublinhava-se o efeito salvífico de cada sacramento, o conceito de iniciação recupera a ação da tríade sacramental do plano histórico-salvífico, com a única preocupação de levar o eleito a participar do mistério pascal mediante o banho – morte e ressurreição do Senhor; a unção – dom do Espírito, e a eucaristia – unir-se ao sacrifício do Senhor.¹⁰³

O Papa Bento XVI, em sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis*, escreveu que “se a Eucaristia é fonte e ápice da vida e da missão da Igreja, [...] o caminho de iniciação cristã tem como referência tornar possível o acesso a tal sacramento. [...] somos batizados e crismados em ordem à Eucaristia”.¹⁰⁴

No modelo do catecumenato antigo, pelo Batismo a pessoa tornava-se membro de Cristo, era incorporada à Igreja e passava a ser colaboradora na missão do Mestre.¹⁰⁵ Bernard Sesboüe explica que “o simbolismo batismal é, antes de tudo, o da remissão dos pecados e do renascimento para a vida pela entrada no mistério da morte e ressurreição”.¹⁰⁶ É recebendo o Batismo que a pessoa passa a pertencer ao corpo da Igreja,¹⁰⁷ como povo santo de Deus e sacerdócio régio.¹⁰⁸

Após passar pelo banho da regeneração,¹⁰⁹ na mesma celebração, a pessoa era selada pelo dom do Espírito Santo ao receber o sacramento da Confirmação, configurada, assim, sacramentalmente à imagem de

¹⁰² LELO, 2005, p. 35-36.

¹⁰³ LELO, 2015, p. 94.

¹⁰⁴ BENTO XVI. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Sacramentum Caritatis*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 28; SCa 17.

¹⁰⁵ COSTA, 2018, p. 112.

¹⁰⁶ SESBOÛE, Bernard. O testemunho da Igreja Antiga: as instituições sacramentais. In: SESBOÛE, Bernard (Dir.). *História dos Dogmas: os sinais da salvação*. Trad. Margarida Oliva. Tomo 3. São Paulo: Loyola, 2005. p. 59-100. p. cit. 67.

¹⁰⁷ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2018, p. 10; RICA 4

¹⁰⁸ 1 Pd 2,9.

¹⁰⁹ Tt 3,5.

Cristo, o Ungido.¹¹⁰ O Espírito Santo que desceu no momento do Batismo de Jesus, e também na comunidade em Pentecostes, está ligado ao simbolismo da Crisma.

A preparação para a recepção desse sacramento

[...] deve visar conduzir o cristão a uma união mais íntima com Cristo, a uma familiaridade mais intensa com o Espírito Santo, sua ação, seus dons e seus chamados, a fim de poder assumir melhor as responsabilidades apostólicas da vida cristã. Por isso, a catequese da Confirmação se empenhará em despertar o senso de pertença à Igreja de Jesus Cristo, tanto à Igreja universal como à comunidade paroquial.¹¹¹

Toda pessoa que é batizada e que ainda não recebeu a Confirmação, pode e deve receber esse sacramento. Pelo fato de haver uma unidade entre os três sacramentos da iniciação, o fiel tem a obrigação de receber no tempo certo a Confirmação.¹¹² Em At 8,18 e 19,6 há o testemunho de que, após o Batismo, os apóstolos impunham as mãos dando à pessoa uma concessão especial do Espírito Santo.¹¹³

Batizada e ungida com o crisma, pela primeira vez o neófito participava com os demais fiéis na mesa da Eucaristia em que recebia o Corpo e o Sangue do Senhor,¹¹⁴ formando com Cristo um só corpo e um só espírito,¹¹⁵ pois, “na Eucaristia Cristo encontra o fiel não apenas na força santificadora do sinal, mas pessoalmente”.¹¹⁶ Müller acrescenta ainda que, por meio da Eucaristia, a Igreja é edificada para ser “comunhão de vida com Cristo, sinal de unidade entre a Cabeça e o Corpo e dos membros do corpo entre si. [...] representa o sacramento geral do desígnio salvífico de Deus”.¹¹⁷

¹¹⁰ COSTA, 2014, p. 112.

¹¹¹ CATECISMO, 2000, p. 362; CIC 1309.

¹¹² CÓDIGO de Direito Canônico. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2010. p. 236; CIC 890.

¹¹³ MÜLLER, Gerard L. **Dogmática Católica**: teoria e prática da teologia. Trad. Volney Berkenbrock, Paulo Ferreira Valério, Vilmar Schneider. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 470.

¹¹⁴ COSTA, 2018, p. 112.

¹¹⁵ Ef 4,4.

¹¹⁶ MÜLLER, 2015, p. 477.

¹¹⁷ MÜLLER, 2015, p. 478.

A “Eucaristia conclui a iniciação cristã. A Diocese de Caçador evidencia assim, aqueles que foram elevados à dignidade do sacerdócio régio pelo Batismo e configurados mais profundamente a Cristo pela Confirmação, estes, por meio da Eucaristia participam com toda a comunidade do próprio sacrifício do Senhor”.¹¹⁸

Portanto, percebendo a importância da unidade indissolúvel dos sacramentos da iniciação cristã, a Diocese de Caçador optou por assumir a ordem original, pois “conferem a identidade cristã ao iniciado. São etapas de um único processo de mergulho na vida iluminada por Cristo e testemunhada na Igreja”.¹¹⁹

¹¹⁸ CATECISMO, 2000, p. 364-365; CIC 1322.

¹¹⁹ DIOCESE DE CAÇADOR, 2017, p. 22.

2 O COMPROMISSO SOCIAL DE UMA PESSOA INICIADA NA FÉ

Por meio de um processo catequético de inspiração catecumenal, com o amadurecimento da adesão a Cristo, a pessoa que fortaleceu a sua fé percebe que esta não é reduzida a um culto, rito ou conceitos doutrinários, mas é um caminho. Desperta-se um jeito novo de ser na vida do cristão. Segundo Matias Martinho Lenz, não só é anunciado o Reino de Deus por meio da fé cristã, mas “o reinado de Deus no mundo, o que requer conversão e adesão das pessoas ao projeto de Deus, traduzido em obras virtuosas”.¹²⁰ Dessa forma, a pessoa que foi iniciada na fé tem como exemplo o modo de ser e de agir de Jesus Cristo, suas ações, gestos, palavras, pois ele visava a dignidade e a vida plena para as pessoas, principalmente para as pequenas, excluídas, as marginalizadas da sociedade. Ele, com grande entusiasmo e amor, anunciava o Reino de Deus e sua justiça.

2.1 A DIMENSÃO FRATERNA E SOCIAL NA VIDA CRISTÃ

Toda pessoa, criada à semelhança de Deus, é chamada a viver a fraternidade com o próximo, pois todos são chamados ao mesmo fim, que é o próprio Deus.¹²¹ O evangelista São João ressalta o que Jesus pediu, dando um novo mandamento, “[...] Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros”.¹²² Assim, denota-se uma rede de relações existentes em que o ser humano é dependente um do outro pelo amor, pois

[...] o amor de Deus e do próximo é o primeiro e o máximo mandamento. Mas a Sagrada Escritura nos ensina que o amor de Deus não se pode separar do amor do próximo: “...se há algum outro mandamento, ele se resume nestas palavras:

¹²⁰ LENZ, Martinho M. **Fé cristã e práxis social**. Belo Horizonte. FAJE. 2014. Theologica Latinoamericana Enciclopédia Digital. Não paginado. Disponível em: <<http://teologicalatinoamericana.com/?p=1690>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

¹²¹ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: VIER, Frederico (Coord.). **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 167; GS 24.

¹²² Jo 13,34b.

Amarás a teu próximo como a ti mesmo... A plenitude, portanto, da lei é o amor” (Rm13,9-10; 1Jo 4,20). E isto de comprova ser de máxima importância para os homens que cada dia são mais dependentes uns dos outros e para o mundo que incessantemente se unifica mais.¹²³

A forma que aconteceu a redenção dada por Jesus tem um sentido social,¹²⁴ pois “Deus em Cristo, redime não somente a pessoa individual, mas também as relações sociais entre os homens”.¹²⁵ Francisco ressalta a importância da própria relação trinitária e do *querigma* para essa conscientização de pertença a uma sociedade e o bem querer do próximo:

O próprio mistério da Trindade nos recorda que somos criados à imagem desta comunhão divina, pelo que não podemos realizar-nos nem salvar-nos sozinhos. A partir do coração do Evangelho, reconhecemos a conexão íntima que existe entre evangelização e promoção humana [...]. A aceitação do primeiro anúncio, que convida a deixar-se amar por Deus e amá-Lo com o amor que Ele mesmo nos comunica, provoca na vida da pessoa e nas suas ações uma primeira e fundamental reação: desejar, procurar e ter a peito o bem dos outros.¹²⁶

A humanidade, ao estar ligada a um único destino que é Deus, consciente desse amor a Ele e ao próximo, se vê diante de responsabilidades inspiradas em um humanismo integral e solidário.¹²⁷ O cristão se torna protagonista em colaborar com o bem comum, tendo em conta a dignidade da pessoa humana. Assim, a exemplo de Jesus, o cristão se empenha, por meio de seu modo de ser e agir no mundo em que vive, em dar a todas as pessoas as “coisas que lhes são necessárias para levar uma vida verdadeiramente humana”:

¹²³ CONCÍLIO VATICANO II, 2000, p. 167; GS 24.

¹²⁴ FRANCISCO, 2015, p. 108; EG 178.

¹²⁵ PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. Trad. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 41; DSI 52.

¹²⁶ FRANCISCO, 2015, p. 108; EG 178.

¹²⁷ PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”, 2011, p. 19; DSI 6.

[...] alimento, roupa, habitação, direito de escolher livremente o estado de vida e de constituir família, direito à educação, ao trabalho, à boa fama, ao respeito, à conveniente informação, direito de agir segundo a norma reta de sua consciência, direito à proteção da vida particular e à justa liberdade, também em matéria religiosa.¹²⁸

O cristão, inserido na história e em uma sociedade, é também um promotor de esperança e do desejo de uma nova realidade pautada pela justiça e pelo bem comum. Dessa forma, a práxis cristã é contextualizada. O cristão entende a si mesmo como sujeito da história, a fim de que a dignidade das pessoas aconteça e seja possível continuar o mesmo propósito de Jesus ao anunciar o Reino de Deus¹²⁹ já na realidade terrena.¹³⁰ A dignidade do ser humano deve ser promovida independentemente das limitações na qual as pessoas necessitadas se encontram, como aponta Papa Francisco em sua Carta Encíclica *Fratelli Tutti*:

Todo ser humano tem direito de viver com dignidade e desenvolver-se integralmente, [...] mesmo quem é pouco eficiente, porque nasceu ou cresceu com limitações. De fato, isso não diminui a sua dignidade imensa de pessoa humana, que se baseia, não nas circunstâncias, mas no valor do seu ser. Quando não se salvaguarda esse princípio elementar, não há futuro para a fraternidade, nem para a sobrevivência da fraternidade.¹³¹

O próprio Cristo ensinou que no próximo está o prolongamento permanente da encarnação. Alguns textos evangélicos demonstram isso: “...cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes”¹³²; “...com a medida com que medis sereis medidos”¹³³; “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, para não serdes julgados; não condeneis, para não serdes condenados; perdoai, e vos será perdoado. Dai e vos será dado [...], pois com a medida

¹²⁸ CATECISMO, 2000, p. 169; CIC 279.

¹²⁹ Lc 4,43.

¹³⁰ LENZ, 2014, não paginado.

¹³¹ FRANCISCO. Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. São Paulo: Paulus, 2020. p. 60; FT 107.

¹³² Mt 25,40.

¹³³ Mt 7,2.

com que medirdes sereis medidos também”.¹³⁴ Nestes textos pode-se encontrar o movimento requerido ao cristão: sair de si mesmo e ir em direção ao outro. “Assim como a Igreja é missionária por natureza, também brota inevitavelmente dessa natureza a caridade efetiva para com o próximo, a compaixão que compreende, assiste e promove”.¹³⁵

2.2 A COLABORAÇÃO DA CATEQUESE PARA A VIDA CRISTÃ NO ÂMBITO SOCIAL

Segundo o Monsenhor Andrea Leonardo, no II Congresso Internacional de Catequese, na Cidade do Vaticano, o caminhar catequético implica em se ter o contato com o anúncio e o testemunho da novidade social presente no Evangelho. O Evangelho possui um conteúdo social imprescindível. A catequese de iniciação à vida cristã pode colaborar para que a mensagem de vida e fé contida no Evangelho não seja desfigurada e tenha a eficácia de despertar um viés social por parte dos catequizandos. Por isso, tende-se constatar que

[...] a iniciação cristã é um dos lugares onde, de fato, se realiza o anúncio da fé. Isso acontece precisamente porque o adulto que ama seus filhos e busca luz para suas escolhas no campo educacional está envolvido: o pai alerta que as novas gerações correm o risco de ser como “ovelhas sem pastor” e percebe que Jesus é o único que tem palavras de vida eterna para seus filhos. Ela se aproxima da fé [...] porque capta [...] sua riqueza social.¹³⁶

¹³⁴ Lc 6,36-38.

¹³⁵ FRANCISCO, 2015, p. 109; EG 179.

¹³⁶ “[...] l’Iniziazione cristiana è uno dei luoghi in cui, di fatto, massimamente avviene l’annuncio della fede. Ciò avviene proprio perché lì è coinvolto l’adulto che ama i suoi figli e cerca luce per le sue scelte in campo educativo: il genitore avverte che le nuove generazioni rischiano di essere come “pecore senza pastore” ed intuisce che Gesù è l’unico che ha parole di vita per i propri figli. Si avvicina alla fede [...] perché ne coglie [...] la ricchezza ‘sociale’.” (LEONARDO, Andrea. **Iniziazione cristiana e catechesi kerygmatica**. II CONGRESSO INTERNAZIONALE DI CATECHESI. Città del Vaticano, 2018. Não paginado. Trad. Silvano Surmacz. Disponível em: <http://www.pcpne.va/content/dam/pcpne/pdf/Eventi/Convegno_Catechesi2018/Andrea%20Leonardo%2C%20Catechesi%20kerygmatica.pdf>. Acesso em 29 set. 2020).

A catequese ajudando na caminhada de fé da pessoa, inserindo-a na comunidade eclesial, baseada na Palavra de Deus, ajuda a denunciar as injustiças e anunciar o caminho da paz, da justiça e do amor diante dos sinais dos tempos. Por isso, o que importa “é o encontro com a Palavra que muda a vida e dá sentido ao ser e agir de quem é cristão, corrigindo posturas e aderindo ao modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo. O Evangelho passa a ser critério decisivo para o discernimento em vista da vivência cristã”.¹³⁷

Aqui se realça o múnus da profecia, o qual se encontra em íntima relação com a Palavra. A missão batismal, que compreende os três múnus (profeta, sacerdote, pastor), também evidencia, por meio do múnus de reger/pastorear, a dimensão da caridade, a qual está “relacionada com o exercício do bem comum, da justiça social e da promoção da vida”.

A autoridade investida pelo sacramento do Batismo é singular no mundo, se faz pelo serviço e não pelo domínio e pela opressão. O Múnus da Caridade é o ministério mais difícil de ser explicado porque não é conceitual, não está nos livros. É o múnus que se revela nas atitudes, nos gestos, na maneira de se relacionar. A autoridade na fé usa a coroa e o manto do serviço às pessoas.¹³⁸

É por essa autoridade caritativa e fraterna na fé que as pessoas que se decidiram ser discípulos e discípulas de Jesus Cristo, e que por meio da catequese obtiveram uma educação cristã amadurecendo a sua fé e sua humanidade,¹³⁹ são inseridas na Igreja, numa realidade histórica, e se colocam à disposição para a construção do Reino de Deus que começa a realizar-se aqui, embora imperfeitamente na história.¹⁴⁰ Desenvolve-se em suas vidas um novo jeito de enxergar a realidade e são reconhecidos

¹³⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023**. 2. ed. Brasília: CNBB, 2019. p. 54; Doc. 109,92.

¹³⁸ MACHADO, Ariel F. **A caridade e a iniciação à vida cristã**. Catequese do Brasil. CNBB, 2017. Não paginado. Disponível em: <<http://www.catequesedobrasil.org.br/noticia/a-caridade-e-a-iniciacao-a-vida-crista-i--24042020-105528>>. Acesso em: 01 out. 2020.

¹³⁹ CÓDIGO, 2010, p. 79; CDC 217.

¹⁴⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1979, Puebla. **Conclusões da III Conferência de Puebla**: evangelização no presente e no futuro da América Latina. São Paulo: Paulinas, 1979. p. 117; Puebla 141.

pelo mundo por seu modo de ser, agir, amar,¹⁴¹ tendo como obrigação promover a justiça social, socorrendo os mais necessitados.¹⁴² O *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* apresenta o seguinte:

O agir humano na história é em si mesmo significativo e eficaz para a instauração definitiva do Reino, ainda que este continue a ser dom de Deus, plenamente transcendente. Tal agir, quando respeitoso da ordem objetiva da realidade temporal e iluminado pela verdade e pela caridade, torna-se instrumento para uma atuação sempre mais plena e integral da justiça e da paz e antecipa no presente o Reino prometido.¹⁴³

No longo período do catecumenato, dentro do itinerário catequético de inspiração catecumenal, todas as dimensões da pessoa são atingidas.

Para todos a catequese quer garantir uma formação integral, num processo em que estejam presentes a dimensão celebrativo-litúrgica da fé, a conversão para atitudes e comportamentos cristãos e o ensino da doutrina [...]: é a inspiração catecumenal que deve iluminar qualquer processo catequético. [...] Nosso processo de crescimento da fé é permanente; os sacramentos alimentam este processo e têm consequências na vida.¹⁴⁴

A pessoa “marcada por tempos de combate espiritual que purifica o desejo e a faz crescer” durante a caminhada, amadurece seus propósitos, celebra a fé, manifesta em sua vida uma forma cristã de ser e viver. “Os ritos irão ecoar essa questão de guerra espiritual [...] a questão do agir refere-se à coerência de vida”.¹⁴⁵ De acordo com o *Diretório para a Catequese*, essa colaboração por parte da catequese ajuda

¹⁴¹ Jo 13,35.

¹⁴² CÓDIGO, 2010, p. 80; CDC 222,2.

¹⁴³ PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”, 2011, p. 43. DSI 58.

¹⁴⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2013, p. 51-54; DNC 45,50.

¹⁴⁵ “[...] temps de combat spirituel qui purifie le désir et fait grandir; [...] on va voir que les rites vont faire écho à cette question du combat spirituel; la question

[...] também mostrando como a nova visão da vida, do ser humano, da justiça, da vida social e do universo inteiro emerge da fé, também mediante a realização de sinais concretos. Por essa razão, a apresentação da luz com a qual o Evangelho ilumina a sociedade não é um segundo momento cronologicamente distinto do anúncio da própria fé. A catequese é um anúncio da fé que não pode outra coisa senão relacionar, mesmo que em semente, com todas as dimensões da vida humana.¹⁴⁶

Toda a comunidade, responsável pela educação dos seus membros, é convocada a cooperar na formação dos novos cristãos por meio de seu exemplo, impulsionando a solidariedade, anunciando o evangelho e testemunhando-o na sociedade com palavras, gestos e ações.¹⁴⁷ “As questões sociais dizem respeito a todos os cristãos [...]. É uma decorrência lógica de uma fé madura. Quem não tem um coração e ações misericordiosas ainda não compreendeu o que é ser cristão”.¹⁴⁸ Iluminadas pelos critérios éticos e morais, especialmente pela doutrina social da Igreja, as comunidades devem ser defensoras da vida.

A vida humana e tudo que dela decorre e com ela colabora, precisa ser objeto da nossa atenção e do nosso cuidado: do nascituro ao idoso, da casa comum ao emprego, saúde e educação. O cuidado para com os direitos humanos, as políticas públicas que sustentam a sua aplicação, hão de estar no horizonte da ação dos discípulos de Jesus,

de l’agir renvoie aussi à la question de la cohérence de vie.” (DESMAZIÈRES, Agnès. **Le chemin catéchuménal et ses rites**. Catéchèse & Catéchuménat. 2018. Não paginado. Trad. Dominique Pierre. Disponível em: <<https://catechese.catholique.fr/outils/conference-contribution/299082-le-chemin-catechumenal/>>. Acesso em: 04 mar. 2021).

¹⁴⁶ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 60; DC 60.

¹⁴⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 78; Doc. 107,177.

¹⁴⁸ BARUFFI, Adelar. **A caridade, terceiro pilar da casa**. Cruz Alta: CNBB, 2020. Não paginado. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/a-caridade-terceiro-pilar-da-casa/>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

chamados a realizar as obras de misericórdia, tanto em âmbito pessoal, quanto comunitário e social.¹⁴⁹

Por meio do exemplo comunitário, com uma catequese bem estruturada, usando itinerários bem formulados, os catequizandos têm a possibilidade de abrir os olhos do coração para a realidade ao seu redor. Esse caminho ajudará que os catequizandos cultivem em suas vidas a consciência cristã, a crescer na promoção da vida digna às pessoas, vivendo a caridade que “mantém viva a esperança em meio às injustiças e adversidades”.¹⁵⁰

2.3 ALGUNS ELEMENTOS NOS ITINERÁRIOS CATEQUÉTICOS DA DIOCESE DE CAÇADOR QUE PODEM VIR A DESPERTAR NOS CATEQUIZANDOS O COMPROMISSO SOCIAL

Durante o processo catequético, alguns elementos que aparecem nos encontros da catequese podem contribuir para que o comprometimento social seja despertado na vida dos catequizandos. Papa Francisco adverte, que os que educam as crianças e os jovens “devem estar cientes de que a sua responsabilidade envolve as dimensões moral, espiritual e social da pessoa. Os valores da liberdade, respeito mútuo e solidariedade podem ser transmitidos desde a tenra idade”.¹⁵¹

Nos itinerários usados na Diocese de Caçador, alguns desses elementos são perceptíveis, os quais estão aqui elencados. Exemplificando alguns desses elementos, imagens retiradas dos itinerários catequéticos ajudarão na compreensão daquilo que se quer referir. Para isso, utilizar-se-á o material confeccionado pela Diocese para os catequistas (livro do catequista).¹⁵²

¹⁴⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2019, p. 82; Doc. 109,171.

¹⁵⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo. 17 reimp. Brasília: CNBB, 2016. p. 23; DAp. 26.

¹⁵¹ FRANCISCO, 2020, p. 63; FT 114.

¹⁵² Optou-se por usar o livro do catequista porque, além de apresentar o encontro a ser desenvolvido com os catequizandos, traz indicações acerca das metodologias, dos objetivos a serem alcançados e do desenvolvimento dos encontros.

2.3.1 Elementos referentes ao comprometimento social no itinerário do pré-catecumenato

No itinerário usado durante o processo do pré-catecumenato, *Caminhar com Jesus Cristo: Confirmados na Fé - Pré catecumenato*, na terceira vivência usada com os catequizandos juntamente com suas famílias, o catequizando começa a ter um aceno sobre a importância da vida em comunidade.

A catequese, com relação à educação na vida comunitária, tem, portanto, a missão de: desenvolver o sentido de “pertencimento” à Igreja; educar ao sentido de comunhão eclesial, promovendo o acolhimento do Magistério, a comunhão com os pastores; e o diálogo fraterno; formar ao sentido de “corresponsabilidade” eclesial, contribuindo como sujeitos ativos para a edificação da comunidade e como discípulos missionários para o seu crescimento.¹⁵³

Esse é um passo importante para que eles se sintam inseridos em um conjunto de pessoas e comecem a perceber a realidade que os circunda no dia a dia, nas relações que há entre eles e sua comunidade, descartando uma fé vivida de modo individualista, buscando colocar em prática o “desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a terra um pouco melhor depois de sua passagem por ela”,¹⁵⁴ começando na própria comunidade. A iniciação à vida cristã colabora para que seja feita uma verdadeira experiência comunitária de fé. Os catequizandos, juntamente com a sua comunidade, têm a oportunidade de viver “o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, o discipulado missionário, a inserção na comunidade eclesial, a participação na vida litúrgico-sacramental e o engajamento na transformação da sociedade”.¹⁵⁵

O itinerário oferece a dinâmica do feixe de varas, em que várias varetas espalhadas são amarradas formando um feixe. O(a) catequista esclarece que, assim como as varetas bem unidas no feixe formam algo

¹⁵³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 75; DC 89.

¹⁵⁴ FRANCISCO, 2015, p. 112; EG 183.

¹⁵⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2017, p. 54-55; Doc. 107,110-111.

sólido, difícil de se quebrar, da mesma maneira é a vida em comunidade quando todos se unem.¹⁵⁶

Figura 2 – Dinâmica do feixe de varas na *Meditação da Palavra*

IV - MEDITAÇÃO DA PALAVRA

Animador: O trecho lido destina-se às comunidades cristãs, como um primeiro modelo a ser seguido por elas.

Leitor: Assim nós ouvimos: "os discípulos eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações" (At. 2,42). A perseverança se destaca como tema principal. A comunidade precisa ser perseverante ao compromisso assumido: ela não pode ser fogo de palha, mas sim porta de entrada para um novo jeito de ser e de viver.

Canto: /: Agora e tempo/ de ser Igreja/ caminhar juntos/ participar:/

Leitor: A perseverança da comunidade fundamenta em quatro elementos: ensinamento dos apóstolos; comunhão fraterna; partir do pão; orações. O mesmo ideal das primeiras comunidades deve ser nosso ideal de hoje.

Canto: /: Agora e tempo/ de ser Igreja/ caminhar juntos/ participar:/

V - HISTÓRIA: O FEIXE DE VARAS

Animador: Para ajudar nossa reflexão, vamos acompanhar a história "o feixe de varas"

Leitor: Havia um povoado onde moravam algumas famílias de agricultores. As famílias do lugar eram muito pobres e exploradas por pessoas gananciosas das redondezas. Elas tentavam se defender, cada um com uma estratégia diferente, mas eram sempre vencidos.

Leitor: Cansado do sofrimento, o líder do povoado reuniu todas as famílias e disse ser preciso fazer algo. Um jovem ergueu a mão e afirmou conhecer um velho sábio que poderia ajudá-los.

Leitor: O líder partiu logo ao encontro do sábio e contou-lhe toda a história, ficando o velho calado. O sábio mostrou uma vara de madeira ao líder e mandou que ele a quebrasse. O líder o fez facilmente. O sábio apontou um feixe de varas e mandou que o homem fizesse a mesma coisa. Este ficou assustado, mas como o sábio insistia, foi até o feixe e tentou várias vezes, sem sucesso.

Leitor: Então o sábio chamou o homem e lhe disse: "Vá até seu povoado e diga às suas famílias que eles devem ser como feixes de varas unidas, pois a união lhes proporcionará mais força e menos sofrimentos. Unidos também defenderão aqueles que vocês amam. Assim como estes feixes que não se quebram por estarem unidos, a união é o laço que une a todos em uma só família."

Animador:

- O que o trecho bíblico e a história que foi lida nos ensinam?
- A comunidade é importante para mim?
- Em que a vida comunitária pode me ajudar a melhorar como pessoa e como cristão?

Após a partilha, motive os participantes a tomarem as varas espalhadas no ambiente e amarrá-las num feixe bem firme. Mostre ao grupo que este feixe representa a nossa vida em comunidade, onde somos mais fortes se estivermos unidos.

Canto: De mãos dadas, a caminho/ por que juntos somos mais/ pra cantar um novo hino/ de unidade, amor e paz.:/

Fonte: DIOCESE DE CAÇADOR, 2018a, p. 25.

Na quarta vivência desse mesmo itinerário, usando como base o evangelho segundo Mt 5,13-16, percebe-se a importância de que o cristão deve ser no mundo sal e luz na vida das pessoas, que o importante não é

¹⁵⁶ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018a, p. 25.

uma vida cheia de ativismos, mas “é a fê em Deus e a prática das boas obras que nascem do amor e da ação do Espírito [...]” É uma oportunidade para que o catequizando comece a refletir sobre o doar-se às boas atitudes cristãs, sendo sabor, protagonista no mundo para a edificação do Reino de Deus.¹⁵⁷

Como seguidores de Cristo, os catequizandos aprendem que, em comunidade, deve-se viver a partilha. Isso é apresentado a eles na quinta vivência. Diante de uma sociedade marcada pelo individualismo, a Palavra de Deus os convoca para outra lógica: a partilha. Usando como texto bíblico a passagem da multiplicação dos pães em Lc 9,10-17, os catequizandos são convidados a multiplicar o pão e o amor no mundo. O Papa Francisco faz essa referência entre Reino de Deus, pão, amor, festa, comunhão e Eucaristia, mesa na qual futuramente os catequizandos irão fazer parte:

O Reino de Deus é sempre uma festa, estamos à mesa, ou seja, recebemos algo para comer. Seja uma ocasião especial ou uma simples refeição diária, estamos à mesa. A força da presença de Deus hoje no mundo é exatamente a mesa, na Eucaristia, com Jesus [...]. Por essa razão pedimos alimento para todos nós. Ele nos dá a comer uma refeição espiritual, na mesa da Eucaristia, mas também dá comida para todos, neste mundo onde o reino da fome é tão cruel. [...] O pão é símbolo dessa comunhão da humanidade, é símbolo do amor de Deus por você, o Deus que lhe dá de comer.¹⁵⁸

Após a proclamação do evangelho, uma pergunta lhes é feita para refletir: “O que acontece depois que Jesus organiza a multidão e toma os cinco pães e dois peixes? O que isso sugere a nossa vida familiar, comunitária e social?”¹⁵⁹ Essa pergunta pode vir a despertar a conscientização do catequizando sobre a importância de saber partilhar o pão com todos os que precisam, para que o amor de Deus se prolongue por meio de suas ações de partilha. Também se faz a oração para a bênção dos alimentos, os quais foram pedidos antecipadamente para o final dessa

¹⁵⁷ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018a, p. 28-29.

¹⁵⁸ FRANCISCO, Papa; POZZA, Marco. **Pai Nosso**. Trad. João Carlos Almeida. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. p.72.

¹⁵⁹ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018a, p. 31.

vivência no intuito de haver uma confraternização. Esse gesto também pode acender no coração dos catequizando a sede de justiça e fraternidade, para que haja alimento a todos por meio da partilha, bem como a consciência de que o alimento é algo sagrado:

Ó Pai, que enviaste teu Filho para nos alimentar e fortalecer, pedimos que abençoeis estes alimentos, a fim de que eles nos fortaleçam na missão. Que por meio de tua força e bondade nunca nos falte o espírito de partilha e da solidariedade, para que haja o pão na mesa do nosso povo. Transforma a injustiça e o egoísmo presente em nossa sociedade em partilha e amor.¹⁶⁰

Após as seis vivências realizadas com os catequizandos e seus pais, começam os encontros somente com os catequizandos. No quinto encontro, intitulado *Jesus, as crianças e o Reino de Deus*, há o objetivo de que eles se encantem pelo Reino de Deus anunciado por Jesus. Esse encontro pode proporcionar o sentimento de cuidar e estar atento com quem mais precisa de ajuda. Eles aprendem que Deus quer vida em abundância para todos¹⁶¹ e podem começar a perceber aos poucos que “o Reino de Deus começa nesse mundo, quando as pessoas que mais precisam de ajuda e valorização são colocadas no centro das atenções. [...] é importante que os catequizandos percebam o convite de Jesus a fazer parte de seu Reino de amor e que assumam as atitudes do Reino”.¹⁶² Para isso, “a catequese busca o equilíbrio entre razão, sentimento, comprometimento, engajamento na comunidade e na sociedade, tendo como finalidade a formação de fiéis comprometidos com o Senhor, com sua Igreja e com o Reino”.¹⁶³

No sexto encontro, *Jesus deu a vida por seus amigos*, os catequizandos são convidados a refletir sobre o amor de Jesus Cristo que, ao entregar a própria vida deixou o exemplo de que esse é o maior ato de amor que se pode realizar pelo bem dos outros.¹⁶⁴ O Papa Francisco, na Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*, comenta sobre esse amor a ser assumido, apesar das limitações:

¹⁶⁰ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018a, p. 32.

¹⁶¹ Cf. Jo 10,10b.

¹⁶² DIOCESE DE CAÇADOR, 2018a, p. 51.

¹⁶³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2013, p. 78; DNC 90.

¹⁶⁴ Mt 20,28.

O Amor do Senhor é maior que todas as nossas contradições, que todas as nossas fragilidades e que todas as nossas mesquinharias. Mas é precisamente através de nossas contradições, fragilidades e mesquinharias que Ele quer escrever esta história de amor. [...] Seu perdão e sua salvação não são algo que compramos ou que temos que adquirir com nossas obras ou com nossos esforços. Ele nos perdoa e nos liberta gratuitamente. Sua entrega na cruz é algo tão grande que não podemos, nem devemos pagar, só temos que receber com imensa gratidão e com alegria de ser tão amados antes que pudéssemos imaginar: “Ele nos amou primeiro” (1Jo 4,19).¹⁶⁵

Ao final desse encontro são propostas como atitudes concretas durante a semana as seguintes orientações: “a) Conte para sua família o que mais chamou atenção no encontro. b) Converse com as pessoas de sua família para que possam ajudar alguma pessoa que passa por situação de dificuldade ou sofrimento. c) durante a semana, procure ter atitudes de amor e de cuidado com os outros”.¹⁶⁶

No sétimo encontro, findando esse itinerário, com o tema *Jesus está vivo e anima a comunidade*, o catequizando é orientado a perceber que é na comunidade que se pode perceber a presença de Jesus ressuscitado e a força de seu Espírito “que vive no coração de seus fiéis”.¹⁶⁷ Também ajuda com que compreendam que há ressurreição onde as situações de dor, violência e morte “que se escondem no caminho”¹⁶⁸ são vencidas por meio das práticas em vista do bem comum. O catequizando também pode vir a entender que ser cristão é viver em comunidade ajudando-se mutuamente para que todos tenham vida digna, participando de ações concretas que promovam o desenvolvimento humano de cada um na sociedade.¹⁶⁹ Esse encontro deve fazer com que os catequizandos sintam que Jesus está vivo entre eles e lhes dá o Espírito

¹⁶⁵ FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Christus Vivit*: para os jovens e para todo o povo de Deus. São Paulo: Paulus, 2019. p. 50-51; CV 120-121.

¹⁶⁶ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018a, p. 58.

¹⁶⁷ CATECISMO, 2000, p. 189; CIC 655.

¹⁶⁸ FRANCISCO, 2019, p. 52; CV 127.

¹⁶⁹ BIGO, Pierre; ÁVILA, Bastos de A. **Fé e compromisso social**: elementos para uma reflexão sobre a América Latina à luz da Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulinas, 1982. p. 96.

Santo para que, assim como Jesus sejam “vitoriosos na luta contra o mal que faz as pessoas sofrerem”.¹⁷⁰

2.3.2 Elementos referentes ao comprometimento social nos itinerários do catecumenato

No itinerário da primeira fase do tempo do catecumenato chamado itinerário *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 1ª Fase, A Palavra de Deus*, precisamente no segundo encontro apresenta-se Deus agindo na história devido ao sofrimento de seu povo. Com o encontro intitulado *Deus nos fala por meio das pessoas, fatos e acontecimentos*, os catequizandos conversam e refletem sobre o auxílio de Deus que age na história da humanidade para que ela encontre a vida e a liberdade. Da mesma forma eles podem vir a cultivar os mesmos sentimentos que movem o coração de Deus, o qual

se dá a conhecer para fazer-nos participantes de sua vida. Ele se revela como nosso companheiro e amigo de caminhada. Deus nunca é indiferente ao nosso sofrimento. ele vê a nossa fraqueza, ouve nosso grito por justiça, conhece nossas angústias e desce para nos libertar de todo mal. Na busca por vida e liberdade encontramos a presença de Deus.¹⁷¹

A proposta de oração incita os catequizandos a serem transformadores da história:

A ver as situações que precisam ser mudadas (Enviarei-nos Senhor); Com paciência e sabedoria para ouvirmos os pedidos das pessoas; Para ajudarmos as pessoas que encontramos sofrendo; Com coragem para enfrentar os sofrimentos que acontecem em nossa vida e na vida das pessoas que vivem conosco; Para mostrar tua presença caminhando conosco.¹⁷²

Nesse itinerário há uma vivência que é feita juntamente com as famílias, com o título *A Palavra de Deus transforma nossas vidas*, a qual

¹⁷⁰ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018a, p. 60.

¹⁷¹ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018b, p. 35.

¹⁷² DIOCESE DE CAÇADOR, 2018b, p. 33.

compara a Palavra de Deus como a lua cheia que ao refletir a luz clareia as trevas da noite. “Com a luz que vem dela, podemos compreender melhor a nós mesmos, nossa família, nossa comunidade e nossa sociedade”.¹⁷³ Os catequizandos começam a ter contato com a Palavra e, a partir dela, a vida cristã é orientada para a construção de um mundo melhor. A começar pelo(a) catequista que “experimenta a Palavra de Deus em sua boca, na medida em que, servindo-se da Sagrada Escritura e dos ensinamentos da Igreja, vivendo e testemunhando sua fé na comunidade e no mundo, transmite para seus irmãos essa experiência de Deus”.¹⁷⁴

No quinto encontro, *Deus cumpre sua palavra em Jesus Cristo*, os catequizandos descobrem a missão de Jesus, que ao ler a passagem de Isaías na sinagoga menciona aquilo que lhe competia fazer: “[...] evangelizar os pobres; [...] proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos [...]”.¹⁷⁵ Nessa perspectiva, o catequizando, ao se colocar nos mesmos passos que Jesus, pode sentir-se impelido a fazer com que sua vida seja um reflexo daquilo que Jesus se propôs a ponto de dar a sua própria vida em favor dos marginalizados.

O sexto encontro, *Deus se comunica conosco por meio da Igreja*, pode ajudar os catequizandos a perceberem que a fé em Jesus Cristo é conservada e transmitida por meio da Igreja, sendo ela a guardiã da Palavra de Deus. O(a) catequista faz a leitura de um comentário que diz: “Os ensinamentos da Igreja nos ajudam a compreender melhor a Palavra de Deus e interpretá-la corretamente. Na comunhão eclesial encontramos o ambiente para fazer frutificar essa Palavra. Assim, como a Bíblia sagrada, o testemunho de tantos homens e mulheres de fé é Palavra de Deus para nós”.¹⁷⁶

Os catequizandos podem refletir sobre o testemunho de muitas pessoas que deram sua vida para que a Palavra de Deus, que é vida, continuasse sendo propagada. Isso pode motivá-los a empenhar as suas próprias vidas em prol do bem comum, eliminando os sinais de morte na sociedade e trazendo luz e esperança aos necessitados, como se pode perceber na oração inicial desse encontro:

¹⁷³ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018b, p. 42.

¹⁷⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2013, p. 41-42; DNC 27.

¹⁷⁵ Lc 4,18-19.

¹⁷⁶ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018b, p. 62.

Figura 3 – *Oração inicial* do sexto encontro, *Deus se comunica conosco por meio da Igreja*

III - ORAÇÃO INICIAL

Catequista: Iniciemos nossa oração com o sinal da cruz:

Todos: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!**

Catequista: Rezemos em dois grupos, conforme segue:

Lado 1: Senhor, ajuda-nos a viver sob o impulso do Espírito

Lado 2: Na intimidade com o Pai e nos passos de Jesus

Lado 1: Que eu saiba amar e servir aos irmãos

Lado 2: Sobretudo os excluídos da sociedade

Lado 1: Que eu saiba ser firme, enfrentando os desafios

Lado 2: Não desistindo diante da incompreensão

Lado 1: Da calúnia e da perseguição

Lado 2: Que eu sempre esteja a semear

Lado 1: E não somente a esperar a colheita

Lado 2: A lançar sementes de esperança

Lado 1: Nos terrenos difíceis: ressequidos, arenosos e pedregosos

Lado 2: Sabendo que Tu colherás!

Todos: **Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém!**

Fonte: DIOCESE DE CAÇADOR, 2018b, p. 57.

Na segunda fase do tempo do catecumenato, ao utilizar o itinerário *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 2ª Fase, Pessoa humana*, a capa do próprio itinerário usado já traz uma conotação de um viver harmonioso, com respeito, amor fraterno com as pessoas que, na sua diferença, fazem parte dessa grande rede de relações na qual o catequizando percebe-se inserido e que deve dar o seu testemunho como cristão.

Figura 4 – Capa do itinerário *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 2ª Fase, Pessoa humana*

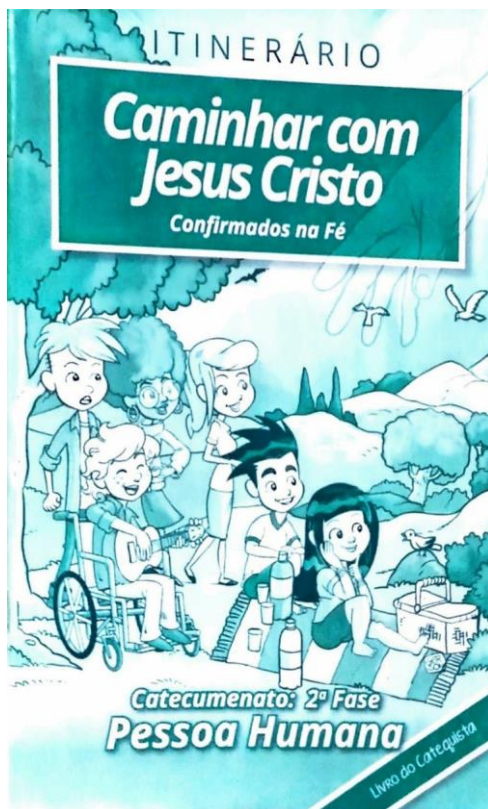


Ilustração: Gerson Witte (2018).

No primeiro encontro desse itinerário, intitulado *Deus é nosso criador*, há a motivação para a conscientização dos catequizandos no que diz respeito ao cuidado que se deve ter com a criação, pois ela é obra do amor de Deus. Ao perceber-se protagonista do cuidado para com a criação, o catequizando se sente participante da obra criadora de Deus, inserido com seu corpo no ambiente, no mundo, não pensando somente em si próprio, mas sim no bem comum, a partir de sua colaboração com a capacidade que recebeu.¹⁷⁷ O Papa Francisco em sua Carta Encíclica

¹⁷⁷ FRANCISCO, 2019, p. 100-101; CV 253.

Laudato Si, afirma que “[...] é preciso reconhecer que o nosso corpo nos põe em relação direta com o meio ambiente e com os outros seres vivos. [...] Assim, é possível aceitar com alegria o dom específico do outro ou da outra, obra de Deus criador, e enriquecer-se mutuamente”.¹⁷⁸

No terceiro encontro, *Eu fui criado por Deus*, dando seguimento à obra da criação, o catequizando descobre que ele, assim como toda a humanidade, foi criado à imagem e semelhança de Deus. “O ser humano foi querido por Deus. [...] Por isso, a pessoa humana ocupa um lugar único e especial na criação”.¹⁷⁹ O catequizando tem a oportunidade de perceber que se ele e seu próximo são criados à imagem e semelhança de Deus, o outro também deve ser respeitado em sua dignidade de ser humano, tendo as condições necessárias e dignas para viver. Isso pode o impulsionar “para a construção de uma nova sociedade, [...] para fazer crescer a paz, a convivência, a justiça, os direitos humanos, a misericórdia e, assim, estender o Reino de Deus no mundo”.¹⁸⁰

O quarto encontro, intitulado, *Com os outros formamos família*, reforça aquilo que foi mencionado anteriormente, no terceiro encontro. O(a) catequista ajudará os catequizandos a perceber que os outros nos complementam e nos tornam mais humanos e felizes. Ninguém é criado para viver como uma ilha. Por isso a necessidade de despertar nos catequizandos a prática de uma boa convivência com todos, pois todos fazem parte de uma teia de relações. A todo momento há o relacionamento com as outras pessoas, com a natureza e também com Deus.¹⁸¹

Com o itinerário da terceira fase do catecumenato, *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 3ª Fase, Jesus, o Cristo*, encontra-se no primeiro encontro, intitulado *Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria*, que ela gostava de ajudar as pessoas fazendo o bem.¹⁸² Os catequizandos, ao terem esse encontro a respeito de Maria, podem perceber que na sua simplicidade ela louvava a Deus e “é a mesma que assegura o aconchego de um lar à nossa busca de justiça”,¹⁸³ pois, ela mesma partilhou a situação

¹⁷⁸ FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si*: sobre o cuidado da casa comum. Reimp. 5. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 126-127; LS 155.

¹⁷⁹ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018c, p. 37.

¹⁸⁰ FRANCISCO, 2019, p. 67; CV 168.

¹⁸¹ DIOCESE DE CAÇADOR, 2018c, p. 46.

¹⁸² DIOCESE DE CAÇADOR, 2019a, p. 25.

¹⁸³ FRANCISCO, 2015, p. 163; EG 288.



social e humilde de seu tempo sabendo muito bem qual são as necessidades daqueles que não têm voz e nem vez.¹⁸⁴

Em todos os encontros há a parte intitulada *Para guardar no coração*. Esse bloco traz, em especial nesse encontro do itinerário, o testemunho da fé de São Maximiliano Maria Kolbe, grande devoto de Maria. O breve testemunho sobre sua vida ressalta o fato de que ele se ofereceu para ser executado no lugar de um pai de família no campo de concentração em Auschwitz. Ao final da reflexão o catequista menciona a importância da atenção aos necessitados e de anunciar Jesus às pessoas.

Figura 5 – Primeiro encontro da terceira fase do catecumenato *Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria*

VII - PARA GUARDAR NO CORAÇÃO

Catequista: Maria foi escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus. Ele foi gerado pela força do Espírito Santo. Jesus é o Filho de Deus enviado ao mundo para a nossa salvação. Deus quis assumir nossa humanidade para nos mostrar o caminho que nos conduz à felicidade. Maria é modelo e mãe para todos os cristãos, porque acolheu e colaborou com a vontade de Deus em nos salvar. São Maximiliano Maria Kolbe ensina-nos que ser devoto de Nossa Senhora é fazer a vontade de Deus. Precisamos viver com simplicidade, fazer nossas orações e confiar em Deus sempre. Ajudar os mais necessitados e anunciar Jesus a todas as pessoas.

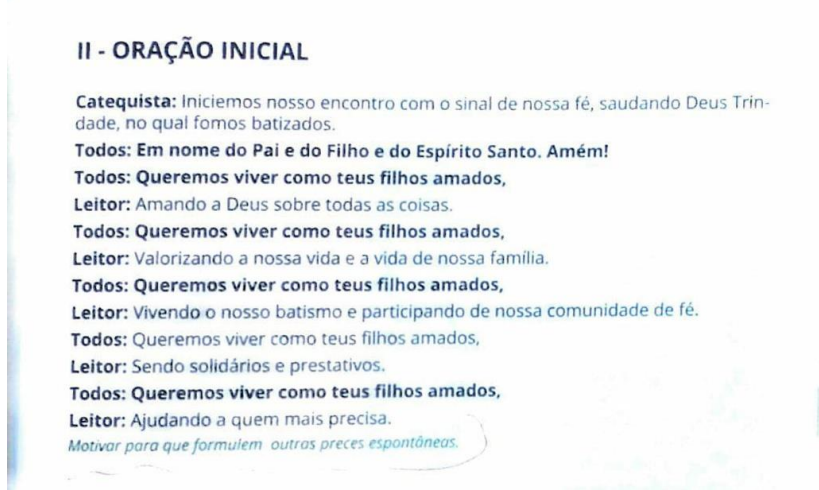



Fonte: DIOCESE DE CAÇADOR, 2019a. p. 30.

Na oração inicial do terceiro encontro, que tem o título *O Batismo de Jesus*, há o pedido aos catequizando para que vivam como filhos amados de Deus, sendo solidários, prestativos e ajudando o próximo necessitado.

¹⁸⁴ BOFF, Clodovís M. **O cotidiano de Maria de Nazaré**. São Paulo: Ave-Maria, 2014. p. 8.

Figura 6 – Oração inicial do terceiro encontro, *O Batismo de Jesus*



Fonte: DIOCESE DE CAÇADOR, 2019a. p. 39.

O catequizando que já foi batizado percebe que, quando recebeu o sacramento ele foi assimilado a Jesus Cristo, desceu à água e subiu com Cristo renascido para uma vida nova.¹⁸⁵ Assim, tomando consciência do seu próprio Batismo, da mesma forma que Jesus assumiu a sua missão de anunciar o Reino de Deus ele também se sinta convocado a ser testemunha e venha a colaborar para que esse Reino aconteça por meio de suas atitudes.

No quarto encontro são trabalhadas as bem-aventuranças. Por meio delas o catequizando tem a oportunidade de se sentir tocado em ajudar aqueles que sofrem, pois elas

[...] traçam a imagem de Cristo e descrevem sua caridade; exprimem a vocação dos fiéis associados à glória de sua Paixão e Ressurreição; iluminam as ações e atitudes características da vida cristã; são promessas paradoxais que sustentam a esperança nas tribulações; anunciam as bênçãos e recompensas já obscuramente adquiridas pelos discípulos; são iniciadas na vida da Virgem Maria e de todos os santos.¹⁸⁶

¹⁸⁵ CATECISMO, 2000, p. 151-152; CIC 537.

¹⁸⁶ CATECISMO, 2000, p. 469; CIC 1717.

Na parte do encontro chamada *Meditação*, encontra-se uma reflexão sobre cada bem-aventurança, que por sua vez dá uma conotação para o bem viver social e a ajuda ao outro.

Figura 7 – *Meditação no quarto encontro, As bem-aventuranças, ensinamentos do mestre Jesus*



b) MEDITAÇÃO

Catequista: Quando Jesus fala dos “bem-aventurados”, ele lembra daqueles que são felizes, porque trilham o caminho de Deus. O que você costuma fazer que você acha que agrada a Deus? *Deixar falar.*

Catequista: Deus nos quer felizes. Por isso nos mandou Seu Filho Jesus, para ele nos ensinar como alcançar a felicidade. A passagem das bem-aventuranças é um dos anúncios de Jesus que mais deve orientar nossa vida. Em seu ensinamento, Jesus anuncia oito grupos de “bem-aventurados” ou “felizes”. Vamos refletir sobre cada um deles:

Todos: “Bem-aventurados os pobres em espírito”:

Leitor: São felizes os desapegados aos bens materiais e os que sabem que nada são sem Deus.

Todos: “Bem-aventurados os aflitos”:

Leitor: São felizes os que sentem dor e sofrimentos e os sensíveis à dor e ao sofrimento do próximo.

Todos: “Bem-aventurados os mansos”:

Leitor: São felizes os que não respondem ao mal com o mal, mas sim com o bem.

Todos: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça”:

Leitor: São felizes os que lutam e entregam sua vida por um mundo mais justo e solidário.
Todos: “Bem-aventurados os misericordiosos”:

Leitor: São felizes os que compreendem e perdoam os fracassos e pecados dos outros.

Todos: “Bem-aventurados os puros de coração”:

Leitor: São felizes os que são simples e os que não falam mentiras.

Todos: “Bem-aventurados os que promovem a paz”:

Leitor: São felizes os que buscam construir um mundo de paz por meio do amor.

Todos: “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça”:

Leitor: São felizes os que sofrem perseguição por que falam de Jesus e de seu projeto de amor.

Catequista: Complete os espaços com a bem-aventurança proclamada por Jesus que mais te chamou atenção:

“Bem-aventurados os _____

_____ porque _____
_____”

Fonte: DIOCESE DE CAÇADOR, 2019a, p. 48.

No quinto encontro, intitulado *Jesus supera as tentações*, rezado e experienciado no tempo da quaresma, o catequizando é convidado a refletir que Jesus também foi tentado a não seguir o projeto do Reino, mas com coragem e obediência escolheu o projeto de Deus que valoriza a partilha, o serviço, a justiça e a paz. Há numa oração penitencial elementos que podem levar os catequizandos a vencer as tentações que os afastam de fazer o bem às pessoas:

Figura 8 – Oração do quinto encontro, *Jesus supera as tentações*

c) ORAÇÃO

Coloque a Bíblia em frente ao painel e convide cada catequizando a fazer memória de uma tentação que ele sente e que o afasta de Deus. Motive-o a dizer em voz alta alguma tentação que ele não tem vencido, pedindo a força de Deus para vencê-la (por exemplo: tentação de querer brigar, da preguiça, de comprar tudo o que quer, mesmo sem precisar, de colar nos provas de aula, de querer tudo do seu jeito etc.). Após cada tentação dita, todos respondem a frase abaixo:



Adoremos somente ao Senhor, nosso Deus!

Catequista: A quaresma é um tempo que nos adverte para o perigo de nos deixarmos levar pelas tentações que nos cercam. Vamos reconhecer que as tentações são fortes e que, muitas vezes, nos deixamos guiar por elas.

Catequista: Pelas vezes que nos deixamos levar pela tentação do bem-estar, esquecendo-nos do próximo, especialmente daquele que sofre, Senhor, tende piedade de nós:

Todos: Senhor, tende piedade de nós!

Catequista: Pelas vezes que nos deixamos levar pela tentação das riquezas, esquecendo-nos de que nada levaremos desta vida quando nos apresentarmos diante de vós, Cristo, tende piedade de nós:

Todos: Cristo, tende piedade de nós!

Catequista: Pelas vezes que nos deixamos levar pela tentação do poder, esquecendo-nos de que, em vós, todos somos irmãos, Senhor, tende piedade de nós:

Todos: Senhor, tende piedade de nós!

Catequista: Rezemos juntos a oração que nos ensina a pedir a força de Deus diante das tentações que nos rodeiam:

Todos: Pai Nosso...

Fonte: DIOCESE DE CAÇADOR, 2019a, p. 59.

No sétimo encontro, o(a) catequista tem a incumbência de fazer com que o catequizando reconheça que Jesus nos ensinou a sermos solidários com todas as pessoas, especialmente com os mais necessitados. Na recordação da vida são feitas perguntas aos catequizandos, como: “Você já fez ou acompanhou alguma ação de ajuda a uma pessoa necessitada que tenha chamado a atenção? Qual foi a situação? Como você se sentiu?”¹⁸⁷

¹⁸⁷ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019a, p. 68.

Nesse encontro é usado o texto bíblico do evangelho segundo Lc 10,25-37, do bom samaritano. Ao final da proclamação os catequizandos são convidados a pintar nos balões as palavras que estão de acordo com o que o bom samaritano fez ao encontrar o homem caído no caminho. Isso pode ajudar na formação da compaixão nos catequizandos, motivando-os a tomar a mesma atitude a tornarem-se também bons samaritanos às pessoas que precisam.

Figura 9 – Atividade após a proclamação do evangelho no sétimo encontro, *Jesus nos ensina a sermos solidários*



Fonte: DIOCESE DE CAÇADOR, 2019a, p. 70.

Esse encontro, na parte *Testemunha de fé*, traz um breve relato sobre a vida de Santa Tereza de Calcutá. Na seção do encontro chamada *Para guardar no coração*, o(a) catequista lê o seguinte:

Jesus Cristo se fez próximo da humanidade. Assim como o bom samaritano da passagem bíblica, Ele se solidarizou conosco. Ele é o verdadeiro Bom Samaritano da humanidade. Jesus nos ensinou que não é possível amar a Deus se não ajudarmos o nosso próximo. [...] Santa Tereza de Calcutá é exemplo de pessoa sensível ao sofrimento das pessoas e de dedicação no cuidado com os pobres e doentes.¹⁸⁸

¹⁸⁸ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019a, p. 73.

No décimo encontro, *Jesus ressuscitado anima a comunidade*, há, na parte *Testemunha de fé*, um pequeno relato sobre a vida de santa Dulce dos Pobres, a qual levou por meio de suas obras sociais “o amor ao próximo, a espiritualidade, a ética, o respeito à diversidade, a gratidão e o comprometimento”.¹⁸⁹ Os catequizandos podem ser despertados para essa mesma atenção aos mais vulneráveis da sociedade com o exemplo de vida de santa Dulce.

Na quarta fase do tempo do catecumenato, encontra-se, no itinerário intitulado *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 4ª Fase, Vida de Oração*, especificamente no segundo encontro, *Pai Nosso: pedir a Deus Pai, como Jesus nos ensinou*, na seção *Meditação*, a reflexão sobre a segunda parte do Pai Nosso. O encontro anterior refletira sobre os três pedidos na primeira parte da Oração do Senhor.

Ao chamar Pai Nosso, os catequizandos podem acabar deixando de lado o individualismo, “pois o Amor que acolhemos nos liberta (do individualismo). O “nosso” do início da Oração do Senhor, como o “nós” dos quatro últimos pedidos, não exclui ninguém. Para que seja dito em verdade, nossas divisões e oposições devem ser superadas”.¹⁹⁰

No segundo encontro há os quatro pedidos feitos por Jesus ao Pai, os quais levam a pessoa a viver bem consigo mesma e com os irmãos e irmãs.¹⁹¹ A proposta do encontro é que as frases dos quatro pedidos sejam coladas em um cartaz. No quarto pedido, os catequizandos pedem para que o pão de cada dia não falte a ninguém, podendo despertar nelas a consciência da sua colaboração social para que muitas pessoas possam ter o seu alimento, pois o pouco que se tem, compartilhado com fé, torna-se algo abundante para todos.¹⁹² O quinto pedido, o do perdão às pessoas que ofenderam, pode ajudar numa boa convivência social, fraterna e misericordiosa.

¹⁸⁹ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019a, p. 100.

¹⁹⁰ CATECISMO, 2000, p. 715; CIC 2792.

¹⁹¹ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019b, p. 35.

¹⁹² FRANCISCO, 2018, p.76.

Figura 10 – *Meditação do segundo encontro, Pai Nosso: pedir a Deus Pai, como Jesus nos ensinou*



b) MEDITAÇÃO

Continue confeccionando o cartaz com a oração do Pai Nosso que foi iniciada no último encontro, com as últimas frases da oração.

Catequista: No encontro anterior refletimos sobre a primeira parte do Pai Nosso. Nela vimos como devemos falar com Deus e os pedidos que estão ligados a Ele. No encontro de hoje conheceremos a segunda parte desta oração e veremos os seus quatro últimos pedidos. Neles pedimos aquilo que realmente precisamos para viver bem com os irmãos.

- **O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE** *Colar a faixa com a frase no cartaz (4º pedido):* Pedimos que não falte o pão para nós e para ninguém. O pão representa tudo aquilo que precisamos para viver bem. Com este pedido, nos mostramos confiantes no Pai. Ele nos dá a vida e não nos deixa faltar todos os bens materiais e espirituais necessários para viver.
- **PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENSAS ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO** *Colar a faixa com a frase no cartaz (5º pedido):* Quando pedimos perdão pelas faltas cometidas estamos admitindo nosso erro e, ao mesmo tempo, confiando na misericórdia divina. Porém, este pedido tem uma exigência: a de que também nós perdoemos a quem nos tiver ofendido. Devemos perdoar de coração alegre, sem guardar raiua das pessoas.
- **E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO** *Colar a faixa com a frase no cartaz (6º pedido):* Tentação é aquilo que nos seduz e que nos afasta de Deus. Na vida sofremos constantemente as tentações do ter (buscar muito as coisas materiais), do poder (querer ser mais do que os outros) e do prazer (buscar muito a satisfação pessoal). Somos tentados a ter inveja, preguiça, prejudicar os outros, ser egoístas... Pedimos que Deus nos dê forças para vencer essas tentações.
- **MAS LIVRAI-NOS DO MAL** *Colar a faixa com a frase no cartaz (7º pedido):* O mal aqui citado não se refere a uma ideia ou força negativa, mas a uma pessoa, Satanás, aquele que se opõe a Deus e ao seu plano de salvação. Ao pedir que nos livre do Maligno, pedimos igualmente que sejamos libertados de todos os males que oprimem o ser humano.

DIOCESE DE CAÇADOR, 2019b, p. 32.

Na oração final desse mesmo encontro, há o momento que os catequizandos rezam pedindo a bênção sobre o pão preparado para partilhar ao final. Nessa oração há o seguinte pedido: “Que saibamos partilhar nosso pão com os necessitados e que nos deixemos guiar pelos ensinamentos de teu Filho Jesus, o pão da vida”.¹⁹³

Na quinta fase, com o itinerário *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 5ª Fase, Igreja: comunidade de fé*, os catequizandos aprendem que os discípulos também são chamados por Jesus, formando

¹⁹³ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019c, p. 35.

uma comunidade, para libertar as pessoas de todos os males que as prejudicam. Esse é o segundo encontro, intitulado *Jesus chama pelo nome e forma uma comunidade de discípulos*. Na seção *Contemplanção*, há a proposta de que eles não pensem somente neles mesmos, mas que possam se colocar a serviço da comunidade. O catequizando pode vir a perceber-se convidado a dar seu sim de coração a Jesus, tomando esse seguimento como seu compromisso de vida no servir.¹⁹⁴

O quinto encontro dessa quinta fase pode despertar no catequizando a consciência de que ele é irmão de muitos, podendo vir à tona a sua compaixão de justiça e solidariedade fraterna. O encontro chama-se *Igreja: comunidade de irmãos em Cristo*, o qual tem como objetivo demonstrar ao catequizando que na Igreja ele é convidado a testemunhar “o amor e o serviço aos irmãos” e promover a solidariedade entre as pessoas, sofrendo com e pelos outros por amor e justiça, “elementos fundamentais de humanidade”.¹⁹⁵ Que pela sua fé em Cristo venha a reconhecer os outros como seus irmãos, aos quais ele deve amar como ama a Deus.¹⁹⁶

Na sexta fase do tempo do catecumenato, no itinerário chamado *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 6ª Fase, Vida Sacramental*, evidencia-se no quinto encontro, *Eucaristia: Deus se dá como alimento*, o sentido que os catequizandos captam sobre a Eucaristia. Os catequizandos passam a perceber que a Eucaristia “promove a unidade entre os membros da Igreja e os faz se comprometerem com um mundo mais irmão”.¹⁹⁷ Há a proposta de uma atividade na seção *Meditação* em que eles são convidados a pintar as palavras que expressam o sentido da Eucaristia. Pois, “nada há de autenticamente humano – pensamentos, afetos, palavras e obras – que não encontre no sacramento da Eucaristia a forma adequada para ser vivido em plenitude”.¹⁹⁸ No elenco das palavras encontram-se aquelas que podem despertar no coração do catequizando a consciência da importância da Eucaristia na sua vida de compromisso social: doação, solidariedade, unidade, partilha, comunhão, como demonstrado na figura abaixo:

¹⁹⁴ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019c, p. 34.

¹⁹⁵ BENTO XVI. *Carta Encíclica Spe Salvi*: sobre a esperança cristã. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 61; SS 39.

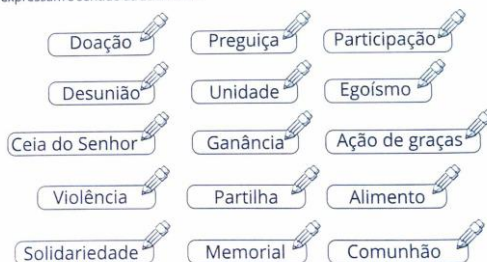
¹⁹⁶ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019c, p. 58.

¹⁹⁷ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019d, p. 64.

¹⁹⁸ BENTO XVI, 2007, p. 104; SCa 71.

Figura 11 – *Meditação* do quinto encontro, Eucaristia: Deus se dá como alimento

Catequista: A partir daquilo que aprendemos, vamos pintar as palavras que expressam o sentido da Eucaristia:



Fonte: DIOCESE DE CAÇADOR, 2019d, Catecumenato. p. 62.

No final do quarto encontro, foi pedido aos catequizandos para trazerem alimentos a serem destinados a alguma família que eles indicarem que esteja precisando, exercitando assim, a prática do comprometimento social. Assim, eles passam a dar “atenção aos problemas da comunidade, residente na região”.¹⁹⁹

Na oração final do quinto encontro apresenta-se o seguinte pedido sobre os alimentos:

Senhor, na Eucaristia, lembramos da vossa bondade para com todos. Ela nos lembra que vós desejais que todos tenham acesso ao alimento em suas mesas. Abençoai o que aqui trouxemos para partilhar como sinal de comunhão. Fazei que os irmãos que os receberem sintam a vossa presença.²⁰⁰

Percebe-se, portanto, nesse longo tempo de catecumenato, a presença de elementos que podem despertar no catequizando o seu comprometimento social a partir da fé.

¹⁹⁹ ÁLVAREZ, José L. P. Compromisso, orientações pedagógicas. In: PEDROSA; NAVARRO. (Org.). **Dicionário de Catequética**. Trad. H. Dalbosco. São Paulo: Paulus, 2004. p. 204-213. p. cit. 209.

²⁰⁰ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019d, p. 65.

2.3.3 Elementos referentes ao comprometimento social no itinerário da purificação e iluminação

No itinerário usado pela Diocese de Caçador no tempo da purificação e iluminação, chamado *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé, 3º tempo: purificação e iluminação*, evidencia-se o terceiro encontro penitencial, chamado *Jesus nos dá vida nova*. Após ser narrado (a proposta se mostra em forma de narração) o Evangelho segundo João sobre a ressurreição de Lázaro,²⁰¹ os catequizandos podem perceber como Jesus se compadece da dor das irmãs de Lázaro. Deus se fez homem padecendo com ele em suas fraquezas e dores, alimentando a esperança.

O homem tem para Deus um valor tão grande que ele mesmo se fez homem para padecer com o homem, de modo muito real, na carne e no sangue, como nos é demonstrado na narração da Paixão de Jesus. A partir de lá entrou em todo sofrimento humano alguém que partilha o sofrimento e sua suportação; a partir de lá se propaga em todo sofrimento a “con-solatio,” a consolação do amor solidário de Deus, surgindo assim a estrela da esperança.²⁰²

Na seção *Revisão de vida* se encontra uma motivação para que os catequizandos reflitam o que podem fazer quando se encontram com alguém que está sofrendo.²⁰³ Isso pode ajudar a florescer neles o sentimento de compaixão e se sentirem impelidos a ajudar as pessoas a terem esperança em meio aos seus sofrimentos.

2.3.4 Elementos referentes ao comprometimento social no itinerário da mistagogia

No itinerário *Caminhar com Jesus Cristo: confirmados na fé – 4º tempo, mistagogia*, especificamente no quarto encontro mistagógico chamado *Confirmados para servir: o Espírito Santo nos motiva ao cuidado*, há uma forte alusão sobre o cuidado. Após a leitura do

²⁰¹ Jo 11,3-7.17.20-27.33b-45.

²⁰² BENTO XVI, 2008, p. 62; SS 39.

²⁰³ DIOCESE DE CAÇADOR, 2019d, p. 46.

Evangelho escrito por Lucas,²⁰⁴ na seção *Reflexão*, os catequizandos vislumbram o compromisso de Maria em ajudar as outras pessoas como fez a Isabel, movida pelo Espírito Santo. O Papa Francisco, na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, engrandece a atitude de Maria movida pelo Espírito Santo frente a necessidade alheia:

Maria sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis. É contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos. É a mulher orante e trabalhadora em Nazaré, mas é também nossa Senhora da prontidão, [...] para ir ajudar os outros.²⁰⁵

Neste encontro os catequizandos, fortalecidos pelo Espírito, agora confirmados, podem sentir-se interpelados a pôr-se, a exemplo de Maria, ao serviço de auxílio na realidade em que se encontram, na família, na comunidade e aos mais necessitados. A proposta dessa parte do encontro é apresentada conforme a figura abaixo:

Figura 12 – *Reflexão* do quarto encontro mistagógico, *Confirmados para servir: o Espírito Santo nos motiva ao cuidado*

V - REFLEXÃO

Leitor: Neste texto que acabamos de ouvir, Maria sai de sua casa e vai visitar sua prima Isabel. Faz isso para ajudá-la, cuidar dela, pois Isabel também está grávida.

Catequista: Maria, a mãe de Jesus, coloca-se a serviço de outras pessoas. Ela faz isso movida pelo Espírito Santo. Você conhece pessoas de sua família e da comunidade que se colocam a serviço dos outros? Quem? O que elas fazem?

Motive para que falem se, na sua família ou comunidade, há alguém que cuida de uma pessoa doente, idosa etc.

Leitor: Ungidos no sacramento da Confirmação, somos fortalecidos pela graça de Deus com os dons do Espírito Santo para servir aos irmãos.

Leitor: Com a graça da Confirmação, nos colocamos à disposição para cuidar e ajudar as pessoas da nossa família e de nossa comunidade. Somos chamados a cuidar especialmente dos mais necessitados.

Leitor: O sacramento da Confirmação, pelo dom do Espírito Santo, nos ensina e nos anima ao serviço, assim como Maria que, movida pela força do Espírito Santo, colocou-se à disposição de Isabel para cuidá-la e ajudá-la durante sua gravidez.

Canto:
*Maria do Sim, ensina-me a viver meu sim.
Ó roga por mim, que eu seja fiel até o fim.*



Fonte: DIOCESE DE CAÇADOR, 2020, p. 46.

²⁰⁴ Lc 1,39-45.

²⁰⁵ FRANCISCO, 2015, p. 163; EG 288.

Na seção *Oração Final* desse quarto encontro há a proposta de combinar uma visita durante a semana a uma instituição que se dedica ao cuidado de doentes, idosos. Essa visita é bem planejada e dá preferência a que eles sejam acompanhados por ministros e agentes da Pastoral da Criança, Pastoral da Saúde e Pastoral da Pessoa Idosa.²⁰⁶

Ao conhecer a realidade das pessoas que sofrem e necessitam de cuidados, os catequizandos podem sentir despertar em seus corações a prática da caridade, do serviço e cuidado ao outro que o Espírito suscita em seus corações, porque no mais íntimo de cada um “permanece o desejo, cada vez maior, de poder sentir e cultivar relações mais fraternas e humanas”.²⁰⁷ Com isso, podem vir a ser luz para as pessoas, pondo em prática seu comprometimento social conquistado por meio de elementos inseridos em sua experiência vivida no itinerário catequético de iniciação à vida cristã.

2.4 APONTAMENTOS GERAIS SOBRE A DIMENSÃO SOCIAL DA FÉ NOS ITINERÁRIOS DA DIOCESE DE CAÇADOR

Como visto no presente capítulo, a iniciação à vida cristã pode ser promotora para o despertar do compromisso social por parte dos catequizandos. Pode-se confirmar que realmente há elementos nos itinerários catequéticos da Diocese de Caçador que tocam no que diz respeito a um protagonismo social diante da realidade na qual os catequizandos estão inseridos, descobrindo a manifestação do Senhor em suas vidas e ao seu redor.²⁰⁸ Permanecendo em Deus, fazendo sua vontade, amando aos outros não somente com palavras, mas também com ações, podemos realizar o que está escrito na primeira carta de São João: “não amemos com palavras e nem com a língua, mas com ações e em verdade”.²⁰⁹

Todavia, esse processo de amadurecimento da fé proporcionado pela catequese, também por meio de elementos que ajudam a levar os catequizandos para um compromisso social, tem suas limitações. Há um grande avanço por meio da iniciação à vida cristã em que a catequese não

²⁰⁶ DIOCESE DE CAÇADOR, 2020, p. 46.

²⁰⁷ JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Christifideles Laici*: vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1989. p. 72; ChL 27.

²⁰⁸ Núcleo de Catequese Paulinas. *Querigma*: a força do anúncio. 4. reimp. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 69. (Pastoral litúrgica).

²⁰⁹ 1Jo 3,18.

seja somente um tempo para decorar orações e receber ensino da doutrina. Por isso, há o esforço para que toque a vida dos catequizandos por meio de um maior contato com a Palavra de Deus e vivências ocorridas através de ritos, símbolos e entregas.

Porém, nem todo catequizando está aberto totalmente a uma experiência catequética em que se sinta integrado a sua comunidade e chamado a desempenhar um protagonismo social. Também nem todo(a) catequista está devidamente preparado para favorecer com que as mensagens implícitas nos elementos vistos nessa pesquisa, quanto ao despertar social, toquem satisfatoriamente o coração de seus catequizandos. São desafios concretos encontrados em meio a uma sociedade que prioriza atualmente

aquilo que é exterior, imediato, visível, rápido, superficial, provisório. [...] O processo de secularização tende a reduzir a fé e a Igreja ao âmbito privado e íntimo. [...], produziu-se uma crescente deformação ética, um enfraquecimento do sentido do pecado pessoal e social e um aumento progressivo do relativismo. Tudo isso provoca uma desorientação generalizada, especialmente na fase tão vulnerável às mudanças de adolescência e juventude.²¹⁰

Superar esses desafios existentes no contexto atual de sociedade e poder chegar a um estímulo eficaz em que os catequizandos se sintam atraídos para um compromisso social, depende também da preparação e entusiasmo vindos por parte dos(as) catequistas e da comunidade, lugar em que se vive em comunhão, fortalecendo a igualdade de dignidade, na amizade, no serviço aos outros, na oração comum e na alegria,²¹¹ podendo vir a despertar e purificar a esperança cristã, que se preocupa com que haja solidariedade com os desesperançados.

[...] o cristão compartilha a esperança da qual é depositária a Igreja de Cristo. Formamos todos “um só corpo e um só Espírito e um só Espírito assim como uma é a esperança a que fomos chamados” (Ef 4,4). É preciso purificar, portanto, a esperança cristã de qualquer individualismo ou egoísmo que a degrade. [...] vive-se a esperança

²¹⁰ FRANCISCO, 2015, p. 45,47; EG 62-64.

²¹¹ At 2,42-47.

cristã precisamente na solidariedade com os humilhados e crucificados, com aqueles dos quais a sociedade lhes arrebatou toda a esperança. A história só leva em conta os vencedores; a esperança cristã pensa também nos derrotados, nos esquecidos, nos esmagados pelo progresso, nas vítimas. A esperança nos faz solidários com eles.²¹²

Entretanto, na busca por elementos que despertem compromisso social nos itinerários da Diocese de Caçador, é perceptível que poderia ser mais evidenciado o engajamento do catequizando na ajuda dos irmãos necessitados, com mais ênfase nos encontros e através de experiências práticas de solidariedade. Se há dificuldade em garantir uma adesão satisfatória por parte dos catequizandos ao compromisso social, deve-se também a poucas alusões que tratem sobre esse compromisso. Os elementos aparecem, mas há a exigência de que o(a) catequista os coloque em destaque.

Nota-se, nessa pesquisa, que nos encontros em que foram identificados elementos que se referem ao comprometimento caritativo e fraterno, esses aparecem de forma às vezes implícita (em algumas orações, meditações, vivências, a capa de um dos itinerários). Constatase que, dependendo de quem está catequizando, esses elementos podem passar de forma despercebida, sem haver menção que toque a realidade do compromisso social proposto aos catequizandos.

Nesse caso, podem ser interessantes encontros com o tema sobre a questão do ser para os outros, do engajamento na comunidade, do serviço comunitário, a ajuda às pessoas que estão necessitadas. Para isso, há a nossa observação da possibilidade de serem feitos mais de um encontro durante a caminhada da catequese de inspiração catecumenal com o propósito de despertar o agir cristão no coração dos catequizandos. Uma vez que, se for colocado mais em evidência o tema “comprometimento social,” aí seria possível contar com o despertar mais promissor, mais direcionado ao comprometimento com o próximo.

Contando com uma possível boa formação, informação e vontade de transformação existencial e social na vida de seus catequizandos e encontros com temas especificamente voltados ao comprometimento social, os(as) catequistas e toda a comunidade tornam-se também importantes mediadores para a superação desses desafios, que, superados,

²¹² PAGOLA, José A. **É bom crer em Jesus**. Trad. Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 101.

tendem a trazer frutuoso benefícios para a realidade sofrida da sociedade.

Portanto, é necessário que os(as) catequistas, ao se defrontarem com propostas e elementos de cunho social presentes em itinerários catequéticos, se esforcem para que seja despertado o sentimento de colaboração por parte dos catequizandos na busca de fraternidade, justiça e paz para todos, concretizando, no contexto em que vivem, a construção do Reino de Deus aqui e agora, com os mesmos sentimentos vividos por Jesus Cristo, de quem decidiram seguir os passos.

CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi alcançado, pois evidenciamos elementos existentes nos itinerários usados pela Diocese de Caçador, pelos quais também é possível chegar a um despertar no comprometimento social por parte dos catequizandos, proporcionado durante a experiência na iniciação à vida cristã.

Durante o processo da presente pesquisa, no desenvolvimento dos capítulos, foi-se construindo um caminho, no qual pude perceber que a iniciação à vida cristã quer mexer com o existencial da pessoa. Sendo assim, seria superficial um trabalho por parte dos(as) catequistas se fossem, meramente, transmissores de conhecimentos aos destinatários.

O resgate do processo catecumenal, retomado pelo Concílio Vaticano II, inspirando a catequese para a iniciação à vida cristã, por meio de seus tempos e etapas, vai além de ser uma mera transmissão de conteúdos e fazer com que os catequizandos decorem orações.

Durante o processo de amadurecimento da fé proposto pela iniciação à vida cristã, nos tempos do pré-catecumenato, catecumenato, purificação e iluminação e mistagogia, o contato com elementos que impulsionam as relações de alteridade pelos catequizandos mexe com seu existencial concreto. Ao descobrir-se amado por Deus e se encantar pelas atitudes e gestos de Jesus, o catequizando se vê impelido a fazer o mesmo em sua vida em favor dos outros.

Tendo contato com motivações explícitas e implícitas para o compromisso social, por meio da Palavra de Deus, nas dinâmicas, orações e vivências experienciadas nos encontros em que se nota o exercício da alteridade, se for dada uma boa ênfase por parte dos(as) catequistas, há a probabilidade de despertar nos catequizandos, sim, a percepção da vida real dos que estão excluídos de sua dignidade como seres humanos. Os catequizandos poderão começar a ser bons samaritanos na vida de sua comunidade.

A ajuda da comunidade eclesial é imprescindível para haver esse comprometimento social que possa ter sido despertado na catequese. Pode acontecer o perigo de que o catequizando seja tocado a ser prestativo e fraterno em sua realidade, todavia não sendo abertas possibilidades de engajamento no contexto comunitário em que vive.

Percebe-se aqui a importância de todas as lideranças da comunidade para que sejam sensíveis em perceber e em dar oportunidade ao despontar de corações vindos da catequese que estejam dispostos a ajudar as pessoas desassistidas da comunidade. Caso contrário, o exercício da caridade e fraternidade por um comprometimento social despertado na iniciação à

vida cristã torna-se pura teoria, não cumprindo, assim, a finalidade que a iniciação à vida cristã possui, de mexer de forma personalizada, no existencial humano, cristão e concreto do catequizando.

Portanto, com esse trabalho, pode-se perceber que, se houver um dedicado percurso catequético de inspiração catecumenal por parte dos(as) catequistas, acentuando também o que diz respeito à caridade e fraternidade com os outros, com o incentivo da comunidade, há chances de que pessoas tenham seus sofrimentos aliviados, graças à experiência existencial vivida e despertada em catequizandos que fizeram a experiência da iniciação à vida cristã em suas vidas.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, José L. P. Compromisso, orientações pedagógicas. In: PEDROSA; NAVARRO. (Org.). **Dicionário de Catequética**. Trad. H. Dalbosco. São Paulo: Paulus, 2004.

BARUFFI, Adelar. **A caridade, terceiro pilar da casa**. Cruz Alta: CNBB, 2020. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/a-caridade-terceiro-pilar-da-casa/>>. Acesso em: 15 abr.

BENTO XVI. **Carta Encíclica *Deus Caritas Est***. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. **Carta Encíclica *Spe Salvi***: sobre a esperança cristã. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

_____. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Sacramentum Caritatis***. São Paulo: Paulinas, 2007.

BÍBLIA de Jerusalém. 8. imp. São Paulo: Paulus, 2012.

BIGO, Pierre; ÁVILA, Bastos de A. **Fé e compromisso social**: elementos para uma reflexão sobre a América Latina à luz da Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulinas, 1982.

BOFF, Clodovís M. **O cotidiano de Maria de Nazaré**. São Paulo: Ave-Maria, 2014.

BORTOLI, Edson De. **Pequenas comunidades, lugares de iniciação à vida cristã**. Brasília: CNBB, 2018.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CÓDIGO de Direito Canônico. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. In: VIER, Frederico (Coord.). **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo. 17 reimp. Brasília: CNBB, 2016.

_____. III, 1979, Puebla. **Conclusões da III Conferência de Puebla**: evangelização no presente e no futuro da América Latina. São Paulo: Paulinas, 1979.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese**. 3. ed. Brasília: CNBB, 2013.

_____. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023**. 2. ed. Brasília: CNBB, 2019.

_____. **Iniciação à vida cristã**: itinerário para formar discípulos. 2. ed. Brasília: CNBB, 2017.

_____. **Iniciação à vida cristã**: um processo de inspiração catecumenal. Brasília: CNBB, 2009.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Ritual da Iniciação Cristã de Adultos**. 9. reimp. São Paulo: Paulinas, 2018.

COSTA, Rosemary F. da. **Mistagogia hoje**: o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para a evangelização e catequese atuais. 2. reimp. São Paulo: Paulus, 2018. (Coleção Mistagogia).

DESMAZIÈRES, Agnès. **Le chemin catéchuménal et ses rites**. Catéchèse & Catéchuménat. 2018. Disponível em: <<https://catechese.catholique.fr/outils/conference-contribution/299082-le-chemin-catechumenal/>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

DIOCESE DE CAÇADOR. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo**: confirmados na fé. Palmas: Kaygangue, 2018a. v. 1 – Pré-Catecumenato.

_____. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo**: confirmados na fé. Palmas: Kaygangue, 2018b. Catecumenato.

_____. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo:** confirmados na fé. Palmas: Kayganguê, 2018c. Catecumenato.

_____. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo:** confirmados na fé. Palmas: Kayganguê, 2019a. Catecumenato.

_____. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo:** confirmados na fé. Palmas: Kayganguê, 2019b. Catecumenato.

_____. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo:** confirmados na fé. Palmas: Kayganguê, 2019c. Catecumenato.

_____. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo:** confirmados na fé. Palmas: Kayganguê, 2019d. Purificação e iluminação.

_____. **Itinerário Caminhar com Jesus Cristo:** confirmados na fé. Palmas: Kayganguê, 2020. Mistagogia.

_____. **Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã:** 2017-2022. Caçador: Diocese de Caçador, 2017.

DROBNER, Hubertus R. **Manual de Patrologia.** Trad. Orlando dos Reis, Carlos Almeida Pereira. Petrópolis: Vozes, 2003.

FRANCISCO, Papa; POZZA, Marco. **Pai Nosso.** Trad. João Carlos Almeida. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

_____. **Carta Encíclica *Fratelli Tutti*.** São Paulo: Paulus, 2020.

_____. **Carta Encíclica *Laudato Si*:** sobre o cuidado da casa comum. Reimp. 5. São Paulo: Paulinas, 2016.

_____. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

_____. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*:** para os jovens e para todo o povo de Deus. São Paulo: Paulus, 2019.

GOPEGUI, Juan R. **Catequese e iniciação cristã.** Belo Horizonte. FAJE. Theologica Latinoamericana Enciclopédia Digital. Disponível em:

<<http://theologicalatinoamericana.com/?p=1202>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica *Christifideles Laici***: vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1989. Acesso em: 05 fev. 2021.

KÜNG. Hans. **Ser cristão**. Trad. José W. Filho. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LELO, Antonio F. **A iniciação à vida cristã**: catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho. São Paulo: Paulinas 2005.

LENZ, Martinho M. **Fé cristã e práxis social**. Belo Horizonte. FAJE. 2014. Theologica Latinoamericana Enciclopédia Digital. Disponível em: <<http://teologicalatinoamericana.com/?p=1690>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

LEONARDO, Andrea. **Iniziazione cristiana e catechesi kerygmatica**. II CONGRESSO INTERNAZIONALE DI CATECHESI. Città del Vaticano, 2018. Disponível em: <<http://www.pcpne.va/content/dam/pcpne/pdf/Eventi/ConvegnoCatechesi2018/Andrea%20Leonardo%2C%20Catechesi%20kerygmatica.pdf>>. Acesso em 29 set. 2020.

MACHADO, Ariel F. **A caridade e a iniciação à vida cristã**. Catequese do Brasil. CNBB, 2017. Disponível em: <<http://www.catequesedobrasil.org.br/noticia/a-caridade-e-a-iniciacao-a-vida-crista-i--24042020-105528>>. Acesso em: 01 out. 2020.

MÜLLER, Gerard L. **Dogmática Católica**: teoria e prática da teologia. Trad. Volney Berkenbrock, Paulo Ferreira Valério, Vilmar Schneider. Petrópolis: Vozes, 2015.

NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS. **Mistagogia**: do visível ao invisível. São Paulo: Paulinas, 2013. (Pastoral Litúrgica).

_____. **Querigma**: a força do anúncio. 4. reimp. São Paulo: Paulinas, 2014. (Pastoral Litúrgica).

PAGOLA, José A. **É bom crer em Jesus**. Trad. Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2016.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**. Trad. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese**. Trad. João Vítor G. Moura. São Paulo: Paulus, 2020.

REINERT, João F. **Paróquia e iniciação cristã**: a interdependência entre renovação paroquial e mistagogia catecumenal. São Paulo: Paulus, 2015.

SCHMITT, Paulo S. **Os tempos do processo de iniciação à vida cristã**. 102 p. Monografia (Especialização em Catequese – Iniciação à Vida Cristã) – Faculdade Católica de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SESBOÛE, Bernard. O testemunho da Igreja Antiga: as instituições sacramentais. In: SESBOÛE, Bernard (Dir.). **História dos Dogmas**: Os Sinais da Salvação. Trad. Margarida Oliva. Tomo 3. São Paulo: Loyola, 2005.